

**UFRRJ**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**OBSTÁCULOS À EDUCAÇÃO: AS**  
**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PAIS, ALUNOS E**  
**PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

**ADNELSON JATI BATISTA**

**2015**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**OBSTÁCULOS À EDUCAÇÃO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE  
PAIS, ALUNOS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

**ADNELSON JATI BATISTA**  
*Sob a Orientação do Professor*  
**Dr. Marcos Aguiar de Souza**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ  
Setembro de 2015**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

J333o JATI BATISTA, ADNELSON, 1978-  
OBSTÁCULOS À EDUCAÇÃO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE  
PAIS, ALUNOS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO / ADNELSON  
JATI BATISTA. - 2015.  
63 f.

Orientador: Marcos Aguiar de Souza.  
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2015.

1. Contexto escolar. 2. Dificuldades Financeiras.  
3. Ensino Profissionalizante. 4. Representação Social.  
5. Rotina Desgastante. I. Aguiar de Souza, Marcos,  
1965-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio  
de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
AGRÍCOLA III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**ADNELSON JATI BATISTA**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 11/09/2015.

---

Marcos Aguiar de Souza Prof. Dr - UFRRJ

---

Valéria Marques de Oliveira Profa Dra - UFRRJ

---

Roseli Bernardo Silva dos Santos Profa Dra - IFRR

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a meus pais, irmãos a minha esposa Taynara Jéssica Lima, a meus ex-alunos do CNP e aos amigos que sempre me apoiaram, colaboraram e acreditaram que eu venceria mais esta etapa de minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Ao terminar esse trabalho fiz uma breve reflexão do que vem acontecendo. Estudar em outro estado, entrar em contato com o desconhecido, assumir o desejo em ser mestre, em uma área da educação voltada para um ensino diferencial (agrícola). para tanto, se fez necessário estudar, pesquisar, desenvolver um trabalho de pesquisa que venha contribuir, não só com a realização pessoal, mas acima de tudo com a comunidade onde vivo, que me acolheu.

Deste modo me dediquei a aprender sobre uma literatura, até então, desconhecida por mim, com uma base de etnografia na prática escolar fui delineando de investigando o objeto de pesquisa. Durante este período percebi quantas pessoas fizeram parte dessa caminhada, em particular minha esposa e amiga Taynara que pacientemente contribuiu com leituras da dissertação, ao meu orientador Marcos Aguiar que apostou no trabalho, ao professor Denis Naiff e Professora que deram uma força para que tudo isso se tornasse realidade, a minha amiga Maricélia Leite e demais amigos que me ajudaram a desenhar meus primeiros ensaios da pesquisa.

Ao agradecer, nominando, corre-se o risco de esquecer. Mas agradeço a Deus que me deu ânimo para chegar ao fim desse trabalho, e pelo discernimento e humildade de perceber sua presença em todos os momentos de minha vida. Aos meus pais que mesmo de longe torcem o tempo todo por mim, e que me fizeram ver no estudo mais que uma inclusão social, mas sim servir e enxergar o mundo ao meu redor com o sentimento de compromisso com o próximo. Também agradeço:

- aos meus ex-alunos, hoje graduados das primeiras turmas do IFRR-CNP;
- aos meus ex-alunos que acreditaram que se podia fazer a diferença;
- aos meus ex-alunos, que de fato contribuíram com o desenvolvimento desta pesquisa;
- a escola que abriu a porta para a desenvolvimento desta dissertação;
- aos meus colegas de trabalho e estudo, todos.
- aos amigos do IFRR-CNP, que buscam o mesmo ideal;
- aos professores que contribuíram conosco na aquisição de novos conhecimentos nesse período;
- A todos os amigos que fiz de outros estados e do PPGEA-UFRRJ

Para um espírito científico todo conhecimento é uma resposta a uma pergunta. Se não existe pergunta não pode haver conhecimento científico. Nada vem sozinho, nada é dado. Tudo é construído.

(Bachelard)

## RESUMO

BATISTA, A. J. **Obstáculos à educação: as representações sociais de pais, alunos e profissionais da educação.** Seropédica: UFRRJ, 2015. 63f. Dissertação - Mestrado em Educação em educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEA/UFRRJ, Seropédica, RJ. 2015.

Este resumo apresenta o resultado final da pesquisa sobre a Representação Social dos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, concernentes às barreiras à Educação Profissional Agrícola. Embasou-se o estudo pela Teoria da Representação Social proposta inicialmente por Moscovici. Utilizou-se para coleta de dados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicou-se questionário semiestruturado do tipo evocações livres, contendo cinco questões abertas. Organizou-se os dados pela técnica de Análise de Conteúdos nos termos de Bardin, pela qual, classificou-se sete categorias, assim nomeadas: Valor Fisiológico; Valor Cognitivo; Valor Pessoal; Valor Lúdico e de Sensação de Bem Estar; Valor Pragmático; Valor Social e; Percepção do Ambiente Geográfico. A estas, agruparam-se vinte e sete subcategorias, organizadas pelo critério semântico. A designação das categorias ocorreu em uma associação entre as evocações e a elaboração pessoal vivenciada pelo discente. Observamos que os obstáculos presentes no percurso formativo, na perspectiva dos alunos do CNP, que implicam na conclusão do curso, estão ligados a barreiras internas e externas. Percebemos ao longo da análise que essas barreiras se impõem e são decisivas na hora do aluno optar pela EPA. Com o resultado desse estudo pretendemos orientar ações futuras que minimizem tais obstáculos educacionais, haja vista que, das dezoito subcategorias de palavras evocadas organizadas e analisadas, 94,44% delas referem-se a obstáculos internos a escola. E de maneira mais particular, 77,78% das dificuldades que os alunos enfrentam são genuinamente pertencentes ao contexto escolar, como visto em: qualidade do alimento, atenção à saúde, energia elétrica, laboratórios, falta de armário, entre outras afins.

**Palavras-Chaves:** Contexto escolar; Dificuldades Financeiras; Ensino Profissionalizante; Representação Social; Rotina Desgastante.

## ABSTRACT

BATISTA, A. J. **Obstacles to education: the social representations of parents, students and education professionals.** Seropédica: UFRRJ, 2015. 63p. Discourse (Masters Degree on Agricultural Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2015.

This summary presents the final results of research on the Social Representation of the students of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Roraima, concerning the barriers to the Agricultural Vocational Education. Underwrote up the study by the Theory of Social Representation first proposed by Moscovici. It was used for data collection, the Consent Agreement and Informed and applied semi-structured questionnaire type free evocations, with five open questions. Organized the data by content analysis technique according to Bardin, why, ranked number seven categories, so named: Value Physiological; Cognitive value; Personal value; Playful value and sensation of wellness; Pragmatic value; Social value and; Perception of Geographical Environment. These schools were grouped twenty-seven subcategories, organized by semantic criteria. The description of the goods occurred in an association between the evocations and personal development experienced by the students. We note that the obstacles present in the training course, from the perspective of students of the CNP, which imply the completion of the course are linked to internal and external barriers. Realized in the analysis that these barriers are imposed and are decisive at the time the student opt for the EPA. With the result of this study we intend to guide future actions to minimize such educational obstacles, given that, of the eighteen words evoked subcategories organized, 94.44% of them refer to internal obstacles to school. And more particular way, 77.78% of the difficulties that students face are genuinely belonging to the school context, as seen in: quality of food, health care, electricity, laboratories, lack of closet, and others like.

**Key Words:** School context; Financial difficulties; Vocational Education; Social representation; Exhausting routine.

## MINHA HISTÓRIA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

Minha história de formação acadêmica inicia-se quando, vislumbrado com a liberdade da juventude, excesso de brincadeiras, campeonatos, namoradas, festas, entre outras conseqüentes dessa liberdade, em uma conversa filosófica com, naquele momento, minha namorada, oriunda de família instruída, com posses, etc. me fez refletir com a seguinte pergunta, quando você vai voltar a ser um homem responsável? Quando isso acontecer, me procure para conversarmos.

Voltei para casa e me perguntei, que passos deverei seguir rumo a responsabilidade? Foi quando no final de 1995, no segundo ano do ensino médio, decidi mudar de vida, e voltar a estudar, dedicar-me aos estudos. Mudei de escola, conheci novos amigos, passei no vestibular. Ano de muito sacrifício, pois tinha que recuperar o tempo perdido. Foi minha primeira superação como acadêmico.

Após o ingresso na Universidade Federal do Pará – *Campus Santarém*, no curso de Licenciatura Plena em Matemática, fui crescendo profissionalmente a cada dia, a cada semestre uma vitória. O trabalho consumia muito minhas forças e aptidões para o estudo. Trabalhava para comprar meus livros e roupas. Queria ingressar na iniciação científica e para isso os livros da biblioteca não eram suficientes. Fui o primeiro aluno a compor o grupo de pesquisa do recém chegado professor Elinei Pinto dos Santos, Dr. em Física, com idéias visionárias para a pesquisa na universidade.

Concluí minha graduação apresentando a monografia intitulada **A geometria dos Fractais**, orientada pelo professor supracitado, o trabalho me trouxe bastante estímulo, foi ela que abriu as portas para sonhar com o doutorado. Me envolvi em estudo em Matemática Pura e Aplicada, mais precisamente Teoria do Caos, no qual tenho inúmeros trabalhos publicados.

Graças aos estudos pesados de matemática pura que terminei minha Especialização em Matemática Pura, pela Universidade Federal de Roraima, apresentando o trabalho, orientado pelo professor Dr. Joselito de Oliveira, intitulado **A geometria das Superfícies de Revolução no  $R^3$  do Ponto de Vista Diferencial**, com dezenas de teoremas e proposições inéditas.

Mas foi na área da educação, nesses últimos cinco anos, que me envolvi, ao ingressar no Instituto de Educação de Rorainópolis – ISER, atual Universidade Estadual de Roraima. O envolvimento com a Educação Matemática me encorajou a fazer o mestrado em ciências da educação, pela Universidade Evangélica do Paraguai, apresentando a dissertação intitulada **A Construção do Número na Educação Infantil: conceitos e registros**, sob orientação do professor Dr. Edson Roberto Oiagen.

Atualmente estou aplicando minhas pesquisas na região onde moro, voltadas á educação rural, para um homem do campo. E é motivado por isso que venho através deste memorial apresentar-me a esta instituição, a fim de pleitear uma vaga em um mestrado no Brasil, numa universidade bastante conceituada na área onde aplico minhas atuais pesquisas.

## MINHA HISTÓRIA DA VIDA PROFISSIONAL

Comecei a trabalhar na docência aos 19 anos, na cidade de Itaituba, como professor de inglês, quando abandonei para dedicar-me ao curso que tanto sonhara, matemática. Durante o curso, realizado presencial na cidade de Santarém, percebi que trabalhar, não seria o ideal, mas necessária para minha manutenção na cidade, apesar de está na casa de meus pais, que me davam moradia e alimentação.

Foi no final do curso de graduação que com muito orgulho, iniciei a docência em matemática, pelo projeto **Pré-vestibular Solidário**, destinado a pessoas com baixa renda e longe da escola por algum tempo. Para mim o mais importantes de todos, realizamos sonhos de pessoas que nunca haviam sonhado com eles. Foi difícil convencê-los que eram capazes, mas com excelentes resultados de primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto lugar, na tão temerosa UFPA, que o projeto começou a ganhar espaço na comunidade e realizou mais dezenas de sonhos.

Foi assim que me preparei para iniciar minha vida profissional como graduado, mudei-me para o estado de Roraima, onde vivo desde julho de 2002. Quando cheguei fui convidado para colaborar na implantação do ensino médio em uma comunidade rural, a oitenta quilômetros da capital, assim o fiz, com outros servidores. Após a implantação voltei para capital, residindo os dois anos que trabalhei como professor substituto na UFRR. Neste mesmo período fui convidado pela professora Lucimeire Barreto Cavalcante, atual reitora da Universidade Virtual de Roraima – UNIVIRR, para colaborar na adequação do ensino na maior escola de aplicação do estado.

No final de 2004 fui à Fortaleza fazer um curso de verão em matemática, quando recebi o convite de compor o quadro de professores, das primeiras turmas de exatas do interior, no município de Rorainópolis a 290 quilômetros da capital, onde moro desde janeiro de 2005. Além da implantação dos cursos de exatas no interior, colaborei na implantação da UERR, trabalhando em todos os municípios da região sul.

Em 2007 ingressei no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Roraima, na época, CEFET, faço parte do primeiro quadro de professores do IFRR – *Campus* Novo Paraíso. Desde então faço parte dessa família que juntos temos o objetivo de levar educação de boa qualidade para região. Atualmente estou na Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação do *campus*.

Desde 2005 venho contribuindo com a educação local, tanto na área de Educação Matemática, quanto nas áreas de Matemática Pura e Aplicada e de Gestão Educacional, com várias orientações, publicações, oficinas e palestras. Em orientações de Iniciação Científica, PIBICT, trabalhos de conclusão de curso técnico, graduação e especialização.

Aposto no mestrado pleiteado, em vista do cenário em que vivo hoje, no qual o plano de fundo é uma educação diferenciada voltada ao ensino agrícola, com tempo integral, com alunos oriundos de 6 municípios diferentes, que saem de suas casas todos os dias, percorrendo até 180 quilômetros por dia.

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1:</b> Redução do número de alunos com matrículas iniciais por ano (Período de 2007 – 2012)..... | 2  |
| <b>Tabela 2:</b> Distribuição dos estudantes participantes por turma .....                                 | 27 |
| <b>Tabela 3:</b> Distribuição dos estudantes participantes relacionando turma e sexo.....                  | 27 |
| <b>Tabela 4:</b> Distribuição dos estudantes participantes relacionando turma e idade.....                 | 28 |
| <b>Tabela 5:</b> Distribuição dos estudantes participantes relacionando turma e localidade.....            | 28 |
| <b>Tabela 6:</b> Distribuição dos estudantes participantes relacionando turma e estado de nascimento.....  | 28 |
| <b>Tabela 7:</b> Distribuição das evocações da categoria (I) Valor Fisiológico.....                        | 35 |

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1.1:</b> Destaque do estado de Roraima.....                                   | 6  |
| <b>Figura 1.2:</b> Centro Cívico da cidade de Boa Vista .....                           | 7  |
| <b>Figura 1.3:</b> Representação do relevo de Roraima por Freitas .....                 | 8  |
| <b>Figura 1.4:</b> Mapa do relevo de Roraima.....                                       | 8  |
| <b>Figura 1.5:</b> Mapa área indígenas de Roraima.....                                  | 9  |
| <b>Figura 1.6:</b> Mapa das Terras Indígenas de Roraima.....                            | 13 |
| <b>Figura 1.7:</b> Primeiras instalações físicas da escola .....                        | 14 |
| <b>Figura 1.8:</b> Área de abrangência da escola.....                                   | 15 |
| <b>Figura 4.1:</b> Cartograma apresentando a distância dos municípios até a escola..... | 36 |
| <b>Figura 4.2:</b> Cartograma apresentando a formação das vicinais em RR .....          | 36 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1.1:</b> Imigrantes, emigrantes, saldo líquido migratório, Índice de Eficácia Migratória e participação relativa dos imigrantes de retorno no total de imigrantes, segundo as Unidades da federação – 2004/2009..... | 10 |
| <b>Quadro 4.1:</b> Perguntas fechadas do Roteiro para Associação de Palavras.....  | 26 |
| <b>Quadro 4.2:</b> Questões abertas do Roteiro para Associação de Palavras .....   | 29 |
| <b>Quadro 4.3:</b> Subcategorias relacionadas a categoria valor fisiológico .....  | 30 |
| <b>Quadro 4.4:</b> Subcategorias relacionadas a categoria valores cognitivos .....   | 31 |
| <b>Quadro 4.5:</b> Subcategorias relacionadas a categoria valores cognitivos .....   | 32 |
| <b>Quadro 4.6:</b> Subcategorias relacionadas a categoria valor lúdico e de sensação de bem estar .....  | 32 |
| <b>Quadro 4.7:</b> Subcategorias relacionadas a categoria valor pragmático .....   | 32 |
| <b>Quadro 4.8:</b> Subcategorias relacionadas a categoria valores sociais .....  | 33 |
| <b>Quadro 4.9:</b> Subcategorias relacionadas a categoria percepção do espaço físico.....  | 33 |
| <b>Quadro 4.10:</b> Sínteses dos dados obtidos.....  | 34 |
| <b>Quadro 4.11:</b> Sistema de codificação .....   | 34 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>1</b>  |
| <b>1 CAPÍTULO I: CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA E DE AÇÕES PARA O ÊXITO DA FORMAÇÃO.....</b>            | <b>6</b>  |
| 1.1 Contextualização do Estado De Roraima.....   | 6         |
| 1.2 Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima ....                           | 10        |
| 1.3 Campus Novo Paraíso – Uma Realidade que Brota no Sul do Estado De Roraima ..                               | 13        |
| 1.4 Campus Novo Paraíso – Uma Realidade que Brota no Sul do Estado De Roraima ..                               | 15        |
| <b>2 CAPÍTULO II: TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....</b>   | <b>18</b> |
| <b>3 CAPÍTULO III: OS ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>   | <b>23</b> |
| 3.1 Objetivos da Pesquisa.....   | 23        |
| 3.2 Tipo de Pesquisa.....  | 23        |
| 3.3 Métodos e Técnicas de Procedimento .....   | 24        |
| 3.3.1 Análise documental .....   | 24        |
| 3.3.2 Análise de conteúdo.....   | 24        |
| 3.4 Os Sujeitos da Pesquisa.....   | 25        |
| <b>4 CAPÍTULO IV: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>   | <b>26</b> |
| 4.1 Análise dos Dados Censitários dos Sujeitos da Pesquisa.....  | 26        |
| 4.2 Análise dos Dados das Evocações dos Sujeitos da Pesquisa .....   | 29        |
| 4.2.1 Categorização das evocações.....   | 30        |
| 4.2.2 Análise estrutural das representações sociais .....  | 33        |
| <b>5 CONCLUSÃO.....</b>  | <b>42</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>44</b> |
| <b>7 APENDICE .....</b>  | <b>46</b> |
| <b>Apêndice I:</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....  | 47        |
| <b>Apêndice II:</b> Roteiro para Associação de Palavras .....  | 48        |
| <b>Apêndice III:</b> Preparação das Informações pra Análise ds Dados Coletados .....                           | 49        |
| <b>Apêndice IV:</b> Distribuição das Evocações da Categoria (II) Valor Cognitivo.....                          | 58        |
| <b>Apêndice V:</b> Distribuição das Evocações da Categoria (III) Valor Pessoal.....                            | 59        |
| <b>Apêndice VI:</b> Distribuição das Evocações da Categoria (IV) Valor Lúdico e de Sensação de Bem Estar ..... | 60        |
| <b>Apêndice VII:</b> Distribuição das Evocações da Categoria (V) Valor Pragmático .....                        | 61        |
| <b>Apêndice VIII:</b> Distribuição das Evocações da Categoria (VI) Valor Social.....                           | 62        |
| <b>Apêndice IX:</b> Distribuição das Evocações da Categoria (VII) Valor Percepção do Ambiente Geográfico.....  | 63        |

## INTRODUÇÃO

“Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver”.

*Dalai Lama*

Há uma quantidade expressiva de pesquisas, em âmbito nacional, na área de Educação Profissional Agrícola (EPA), suscitadas de vivências, de docentes e técnicos administrativos. Felizmente, autores, como Silva (2008), Carneiro (2010), Roberto (2013), Pinho (2013), Reis (2013) e Albuquerque (2013), apresentaram importantes contribuições acerca de pesquisas que surgiram de suas experiências profissionais na EPA nos *Campi* vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), o *Campus* de Novo Paraíso (CNP) e o *Campus* Amajari (CAM).

Enquanto professor, o primeiro Reitor do IFRR, Silva (2008) propôs ao CNP, a Pedagogia da Alternância (PA) “com a missão de ofertar a educação profissional para o homem do campo”, seu desafio “foi conciliar em uma proposta a atenção e valorização, tanto da escola enquanto espaço social e instrumento de formação da cidadania, quanto da comunidade e da realidade concreta do aluno como ambiente de aprendizagem” (SILVA, 2008, p. 5).

Como professora de sociologia do CNP, vinculado ao IFRR, Carneiro (2010, p. 12), visando conhecer o processo de implantação da proposta de educação do campo no IFRR-CNP desenvolveu sua pesquisa “a partir da identificação dos significados que os jovens rurais atribuem ao trabalho e a escola, e suas inter-relações com o significado que conferem ao futuro, bem como, comparamos suas perspectivas de futuro, no que se refere ao trabalho, à proposta de formação profissional que se encontram cursando”.

Preocupado com o abandono dos cursos pelos estudantes dos CNP e CAM, Queiros (2013) foi impelido em sua investigação a “fomentar um debate para que se possa refletir acerca da realidade que se insere a Assistência Estudantil no IFRR”, com a finalidade de que o problema de abandono estudantil seja minimizado com uma boa gestão dos recursos disponibilizados para tal fim. Deste modo, Queiros (2013, p.15) sugere que “a utilização dos recursos disponíveis sejam mais bem direcionados a corrigir este êxodo escolar”.

Motivado pela sua prática em docência do componente curricular de Educação Física, Reis (2013) propôs analisar as condições de acessibilidade física dos três *campi* do IFRR, bem como as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do *Campus* Boa Vista (CBV) no atendimento dos alunos com deficiência física.

Assim como os pesquisadores supracitados, sistematizamos nosso objeto de pesquisa a partir de um fenômeno do nosso cotidiano, oriundo de nossa vivência como professor na EPA. Propomo-nos conhecer sobre os obstáculos à EPA dos discentes do CNP. O fenômeno, em questão, despertou nosso interesse a partir do final do primeiro semestre do ano de dois mil e oito, quando se iniciava o segundo semestre das primeiras turmas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, estes ingressantes no CNP em 19 de agosto de 2007.

Sá (1998, p. 25) considera que os ingredientes de construção de um objeto de pesquisa são: fenômeno, teoria e método. Deste modo, é importante, para nós, discorrermos sobre o fenômeno que gerou nosso objeto de pesquisa, tendo em vista, os anos de nosso envolvimento com o fenômeno de representação social que o originou. Assim, gostaríamos de contextualizar

os passos iniciais de nossa investigação. Para isso, intercalaremos, no texto que segue, o próprio fenômeno de representação social, o problema de pesquisa, a teoria que embasa a pesquisa, a opção em investigar a representação social dos discentes, a justificativa da investigação e os objetivos de pesquisa.

O fenômeno que originou a pesquisa iniciou sua configuração ao montar as novas turmas de segundo módulo, deparávamos para o primeiro grupo de alunos retidos na série inicial e em seguida dos primeiros pedidos de transferências. Em apenas um semestre, tínhamos uma redução de aproximadamente 68% dos alunos ingressos em 2007. Essa redução se dava ou com a retenção de alunos na série inicial, ou com o pedido de transferência para outra escola.

O historiograma, representado na tabela 1, mostra a matrícula inicial de alunos ingressados nos cinco primeiros anos no CNP. Observe a quantidade de alunos que entram a cada ano, no primeiro módulo, e a gradativa redução desses alunos a cada semestre. Essa redução, que acontece a cada módulo, ocasionada por retenção ou transferência, implica no não acompanhamento da turma inicial.

**Tabela 1:** Redução do número de alunos com matrículas iniciais por ano (Período de 2007 – 2012)

| ANO  | MOD. I | MOD. 2 | MOD. 3 | MOD. 4 | MOD. 5 | MOD. 6 | MOD. 7 | MOD. 8 |
|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 2007 | 172    | 117    | 112    | 79     | 78     | 78     | 70     | 70     |
| 2008 | 48     | 28     | 28     | 26     | 26     | 26     | 26     | 26     |
| 2009 | 70     | 67     | 66     | 66     | 57     | 48     | 43     | 43     |
| 2011 | 59     | 32     | 26     | 25     | --     | --     | --     | --     |
| 2012 | 115    | 57     | --     | --     | --     | --     | --     | --     |

Fonte: Documentos da Coordenação de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

Essa realidade institucional de retenção e transferência escolar, se confirmando a cada ano no CNP, vem alarmando gestores, docentes, técnicos administrativos e responsáveis de alunos. Em contrapartida, a escola, aliada as Políticas Públicas Educacionais, vem com a Política de Assistência Estudantil viabilizando ações que garantam acesso, permanência e formação profissional desses discentes. No recente trabalho de Queiros (2013), podemos ver as intervenções do IFRR aos *Campi* com os recursos destinados às Políticas de Assistência ao Educando.

Tal política de permanência, no CNP, segundo Queiros (2013, p. 50), atendeu no segundo semestre de 2012, dos 323 discentes do CNP, 170 alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Para esses 170 discentes, somente com o auxílio transporte e auxílio alimentação, gastou-se dos cofres públicos R\$ 1.481.365,16.

Tais investimentos, apesar de não concordarmos com isso, são considerados pelos órgãos controladores/fiscalizadores um grande prejuízo aos cofres públicos. No entanto, é fato que, para garantir a ampla formação desse aluno, o CNP vem desenvolvendo, implantando e investindo na Política de Assistência Estudantil, conforme Resolução N° 66 aprovada pelo CONSUP-IFRR, em 14 de fevereiro de 2012. Possibilitando o acesso, permanência e formação do educando. Esse desenvolvimento, da Política de Assistência Estudantil, vem sendo viabilizada pelas várias políticas/atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de transformar a escola num espaço incentivador, motivador e mais atraente aos estudantes.

Para tanto, além dos auxílios de alimentação e transporte, o CNP oferta, através de seus programas institucionais como o Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica e

Tecnológica (PIBICT), Programa Interno do Clube da Ciência (PICC) e Programa Interno de Bolsas de Ações de Extensão (PBAEX). Tais programas oferecem ao aluno bolsas e/ou auxílios de incentivo à inserção do estudante em projetos e atividades que envolvam não só a aprendizagem, mas, a inclusão social e educacional de toda a comunidade escolar, bem como beneficiando aqueles discentes em “vulnerabilidade” social com auxílio alimentação, transporte e alojamento escolar.

Além dos auxílios e programas citados, o CNP conta com uma boa estrutura predial, comparando-o com as muitas escolas do Sul do Estado de Roraima. É importante salientarmos tal estrutura, pois, nossa escola é equipada para receber uma matrícula inicial de mil e duzentos alunos, o comum nas escolas da rede federal. Desta maneira é meta do governo federal que atinjamos essa quantidade de matrículas. Entretanto, não conseguimos atingir uma matrícula inicial, em todos os níveis, mais que de três centenas de estudantes matriculados a cada ano.

Evidentemente que foram feitas inúmeras reuniões de gestão e reunião de servidores para estudar e encontrar uma solução para mudarmos essa realidade. No entanto, temos notado que as Políticas Públicas Educacionais e as inúmeras iniciativas baseadas em incentivos e planos de acordo de metas, guiados pelos quesitos técnicos da qualidade e eficiência estão com respostas lentas, pois passaram-se seis anos e não conseguimos, com as inúmeras intervenções, garantir a permanência da maioria dos alunos que entram e nem nossa meta de 1200 matrículas iniciais a cada ano.

Isto posto, nos perguntamos: por que, sendo o CNP uma escola com muitos incentivos de bolsas, auxílios e boa infraestrutura, não conseguimos manter grande parte da matrícula inicial para cada número de alunos que entram? Quais são os verdadeiros prejuízos para a educação? Como essas informações chegam aos nossos alunos, como as recebem, as transformam e tomam suas decisões para sua vida escolar no CNP?

Essas são algumas das muitas perguntas que nos fazíamos ao término da execução de uma ação de intervenção. Viemos trazer uma EP de boa qualidade para todos da região. Refletimos que retenção e transferência trazem relevantes prejuízos aos envolvidos. Para o aluno, em termos de digressão educativa e até profissional. Para a escola, por seu princípio educacional e formador. Para a comunidade, em termos de mão de obra qualificada e pessoas mais críticas e participativas, que deixam de serem formadas.

Diante do exposto, perguntar qual a melhor maneira de estudar o fenômeno seria o mínimo de prudência que o pesquisador, juntamente com sua equipe, teriam. Desta maneira, identificar e organizar o fenômeno de representação social foi peça chave para a construção de um objeto de pesquisa sem muita abrangência e desconexo com a realidade.

Esta sistematização elucidou nossa decisão em enunciar um objeto de representação, evitando viciá-lo com representações de objetos próximos a ele. E essa foi, talvez, a mais difícil tarefa que tivemos desde a jornada inicial de nossa investigação, tendo em vista, o difícil critério de imparcialidade que aumenta quando fazemos parte do processo, vinculado às inferências sobre este e outros objetos.

O cenário que acabamos de apresentar é alvo de muitas inquietações de gestores, professores, técnicos administrativos e responsáveis de alunos que acreditam na EPA como uma oportunidade profissional, de fixação e desenvolvimento local.

Impelido pelo sentimento de contribuição com o desenvolvimento da EPA, nós optamos por investigar os obstáculos que o grupo social envolvido (discente) tem em relação a EPA no CNP. Nas muitas suposições levantadas diante dessas dificuldades que os discentes trazem consigo e acarretam taxas altas de reprovação, culminado, conseqüentemente, numa evasão escolar, o grupo concluiu que as intervenções eram importantes, contudo, detectar

essas dificuldades a partir da visão dos verdadeiros envolvidos (discentes) traria alguma possibilidade de melhor intervir.

Nesse sentido, utilizamos a Teoria das Representações Sociais (TRS) como arcabouço teórico para o presente estudo. Acreditamos que as Representações Sociais (RS), segundo os discentes, são relevantes para compreender a forma que esses atores sociais se posicionam diante do fenômeno.

Não é nosso objetivo investigar a repetência ou evasão escolar no CNP, mas, sim, identificar a Representação Social dos discentes sobre os obstáculos que eles possuem a frente da EPA no CNP. Esperamos que tal conhecimento traga férteis contribuições ao tema. Tendo em vista, que a TRS tem como foco principal o estudo da complexidade do ambiente social e a construção social da realidade. E que tal construção tem um caráter dinâmico, uma vez que estão continuamente em transformação, sendo afetadas e ao mesmo tempo afetando as interações sociais e o ambiente social no qual elas são geradas (Purkhardt & Stockdale, 1993).

Considerando que a “representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos” (Leonete 2006, p. 17, apud MOSCOVICI, 1978, p.26), considerando ainda, que o mundo da vida cotidiana é oriundo do pensamento e da ação do homem, ser pensante e processador de informações geradas em seu meio social, que como aponta Andrade (1999):

(...) diríamos que as RS são uma forma de conhecimento específico, de caráter primordial – denominada “saber de senso comum” ou “saber primitivo” ou “saber natural” – socialmente elaborada e partilhada, tendo como finalidade prática, conhecer e agir sobre o mundo, atendendo as necessidades do cotidiano (p. 79).

Isso posto, encontramos na TRS a possibilidade de analisarmos os obstáculos para educação no IFRR-CNP, partindo do saber de senso comum dos discentes do CNP. Esse, binômio, objeto-sujeito, traduzidos em obstáculos para EPA (objeto) *versus* discente (sujeito), é totalmente justificado, quando entendemos o fenômeno que, simplificado, os geraram.

O leitor pode indagar que haja outros conjuntos sociais que possuam RS dos obstáculos para EPA no CNP. Corroborando com o leitor, podemos citar, além dos discentes, outros grupos sociais envolvidos com a EPA do CNP, docentes, técnicos administrativos e responsáveis de aluno. Contudo, nos perguntamos. Quem, afinal de contas, é o sujeito social da RS acerca dos obstáculos para a EPA? Quem é que constrói e utiliza essa RS?

Nosso envolvimento, desde o início, com a EPA no CNP, nos pondera a confiar, após um desenho do fenômeno de RS, que o sujeito social que, em profundidade, possui RS do objeto de estudo é o próprio discente. Mesmo supondo que os sujeitos sociais supraditos tenham também representações razoavelmente compartilhadas. De nada adianta, *i*) implantarmos políticas educacionais de permanência do discente; *ii*) orientações educacionais; *iii*) orientações de responsáveis, se o estudante não quer permanecer na escola.

Acerca do texto, para abordar o tema, nos esforçamos em construí-lo de maneira didática. Esperamos, ansiosos, pelo êxito, tendo em vista, nossa inquietação em fazer com que o leitor entenda os motivos que levou-nos a construí-lo da maneira que o fizemos.

O primeiro capítulo apresenta, ao leitor, um histórico sobre a EPA no Brasil, sua trajetória, contribuições ao desenvolvimento brasileiro e as mudanças que sofreu ao longo de mais de cem anos de história.

No capítulo dois, discorremos sobre a trajetória histórica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Apresentamos também a implantação do CNP, palco de nossa pesquisa. Fizemos um breve histórico da escola, apresentando sua fundação,

área geográfica, municípios que atende, espaços físicos, entre outras características peculiares a ela, como, oferecer ensino técnico (profissionalizante) à região em seu entorno. Iniciamos o capítulo apresentando um pouco da geopolítica do estado de Roraima, seus municípios e com mais ênfase os sete municípios que a escola atende.

No capítulo três, discorremos sobre as políticas de permanência do discente em âmbito nacional (macro), em âmbito do IFRR (meso) e no CNP (micro). Apresentamos neste capítulo as principais ações/medidas que estamos tomando no CNP para garantirmos a plena permanência do estudante no EPA a nível técnico.

Continuamos o estudo, com uma discussão, no quarto capítulo, sobre as TRS, mostrando ao leitor suas principais contribuições para a pesquisa. Apresentamos momentos históricos, a conceituação de objetivação e ancoragem, bem como a teoria do núcleo central.

No quinto capítulo demos espaço para os aspectos metodológicos da pesquisa. Apresentamos nosso problema de pesquisa, objetivos perseguidos, tipo de pesquisa, métodos e técnicas de procedimento. Finalizamos o capítulo relatando os sujeitos envolvidos na pesquisa.

No sexto capítulo criamos um ambiente para mostrarmos os resultados e as discussões dos dados coletados. Impelidos pela riqueza de informações, o leitor vai perceber, durante a leitura, que diluímos este capítulo ao longo dos capítulos que o precede. Assim, deixamos para este capítulo a apresentação, análise e discussão dos dados coletados por meio do Roteiro para Associação de Palavras.

E por fim apresentamos os resultados finais, cheios de historicidade e críticas ao sistema de ensino agrícola, com reflexões e sugestões para juntos reconstruirmos uma Educação Profissional Agrícola para o Sul do estado de Roraima.

## 1 CAPÍTULO I:

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO *LOCUS* DA PESQUISA E DE AÇÕES PARA O ÊXITO DA FORMAÇÃO

“É preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para aceder à escola das coisas, se as queremos conhecer e compreender”

*Émile Durkheim*

#### 1.1 Contextualização do Estado De Roraima

Roraima é o estado Brasileiro que possui o ponto mais extremo do Brasil, o monte Caburaí, e a única capital brasileira totalmente no hemisfério norte, Boa Vista. Faz fronteira, a leste com a República Cooperativista da Guiana, com a Venezuela ao norte e a oeste, e com os Estados do Amazonas e Pará, ao sul.



**Figura 1.1:** Destaque do estado de Roraima

Segundo os dados do censo do IBGE/2010 Roraima, em destaque na figura 1.1, possui uma população de aproximadamente de 469.524 habitantes, distribuída em seus 15 municípios. Com uma área de 224.300,506 m<sup>2</sup>, é o menos populoso estado da federação brasileira. Sua densidade demográfica é de 2,01 hab/km<sup>2</sup>.

Essa densidade aumenta consideravelmente na capital Boa Vista, inicialmente uma cidade planejada, hoje possui uma população de 284.313 habitantes, espalhada em seus 5.687,036 km<sup>2</sup>, com uma densidade demográfica de 49,99 hab/km<sup>2</sup>, bastante alta para região.

Além de Boa Vista, com vista panorâmica na figura 1.2, com 63,25% de toda a população roraimense, Roraima hospeda em seu território mais 14 municípios: Rorainópolis (24.279 hab), Caracarái (18.398 hab), Alto Alegre (16.428 hab), Mucajaí (14.792 hab), Pacaraima (10.433 hab), Amajari (9.327 hab), Bom Fim (10.943 hab), Cantá (13.912 hab), São Luiz do Anauá (6.750 hab), São João da Baliza (6.769 hab), Caroebe (8.114 hab), Uiramutã (8.375 hab), Normandia (8.940 hab) e Iracema (8.696 hab).



**Figura 1.2:** Centro Cívico da cidade de Boa Vista

Apesar de ser um estado chuvoso com uma bacia hidrográfica invejada por muitos estados, o estado de Roraima possui clima ameno, oscilando a temperatura entre 15°C e 20°C, na região norte do estado, onde se localiza os planaltos mais elevados (acima de 1.800m). Já nas áreas mais baixas do estado, a temperatura média mínima mensal está entre 25°C e 38°C, com ocorrências de temperaturas por volta dos 40 °C, principalmente nos meses de setembro a novembro.

Segundo Freitas (2015.), Roraima possui um relevo bem diferenciado, ver figura 1.3. Podendo ser dividido em 5 degraus:

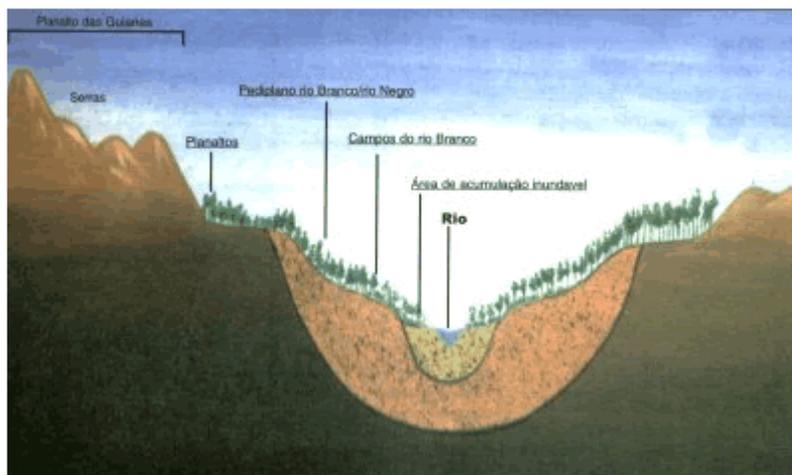
**Primeiro degrau:** este seria as áreas de acumulação inundáveis. Não apresentam propriamente uma forma de relevo, mas são áreas cobertas por uma fina camada de água.

**Segundo degrau:** este seria o pediplano Rio Branco. Este é uma unidade de relevo de enorme expressão em Roraima, pois ocupa grande parte de suas terras. Nesse pediplano as altitudes variam de 70 a 160m e têm fraca declividade rumo à calha dos rios.

**Terceiro degrau:** é formado por elevações que podem chegar a 400m de altitude. São serras como a serra da Lua, serra Grande, serra da Batata e outras.

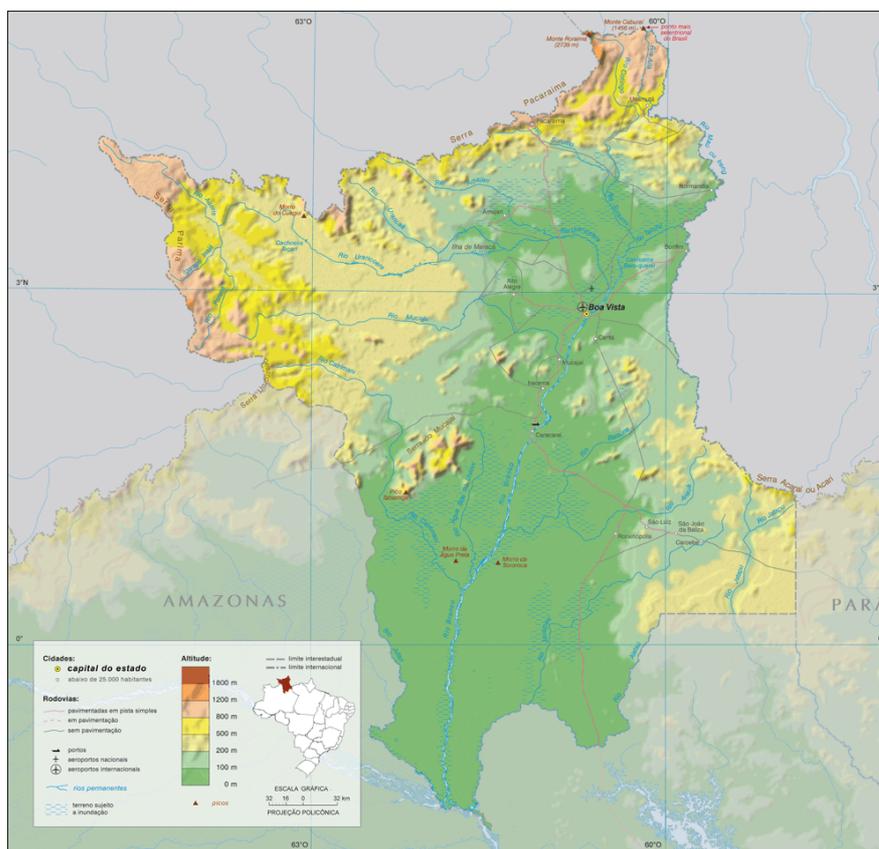
**Quarto degrau:** é formado por elevações que podem variar a 600 a 2.000m de altitude. É formado pela cordilheira do Pacaraima, serra do Parima e serra do Urucuzeiro. Estas estão unidas em forma de cadeias e nela nascem os rios que formam o rio Uraricoera que se encontra com o Tacutu formando o Rio Branco.

**Quinto degrau:** é o mais alto, formado por elevações que chegam a quase 3.000m de altitude. Um exemplo desse degrau é o Monte Roraima, com 2.875m de altitude.



**Figura 1.3:** Representação do relevo de Roraima por Freitas

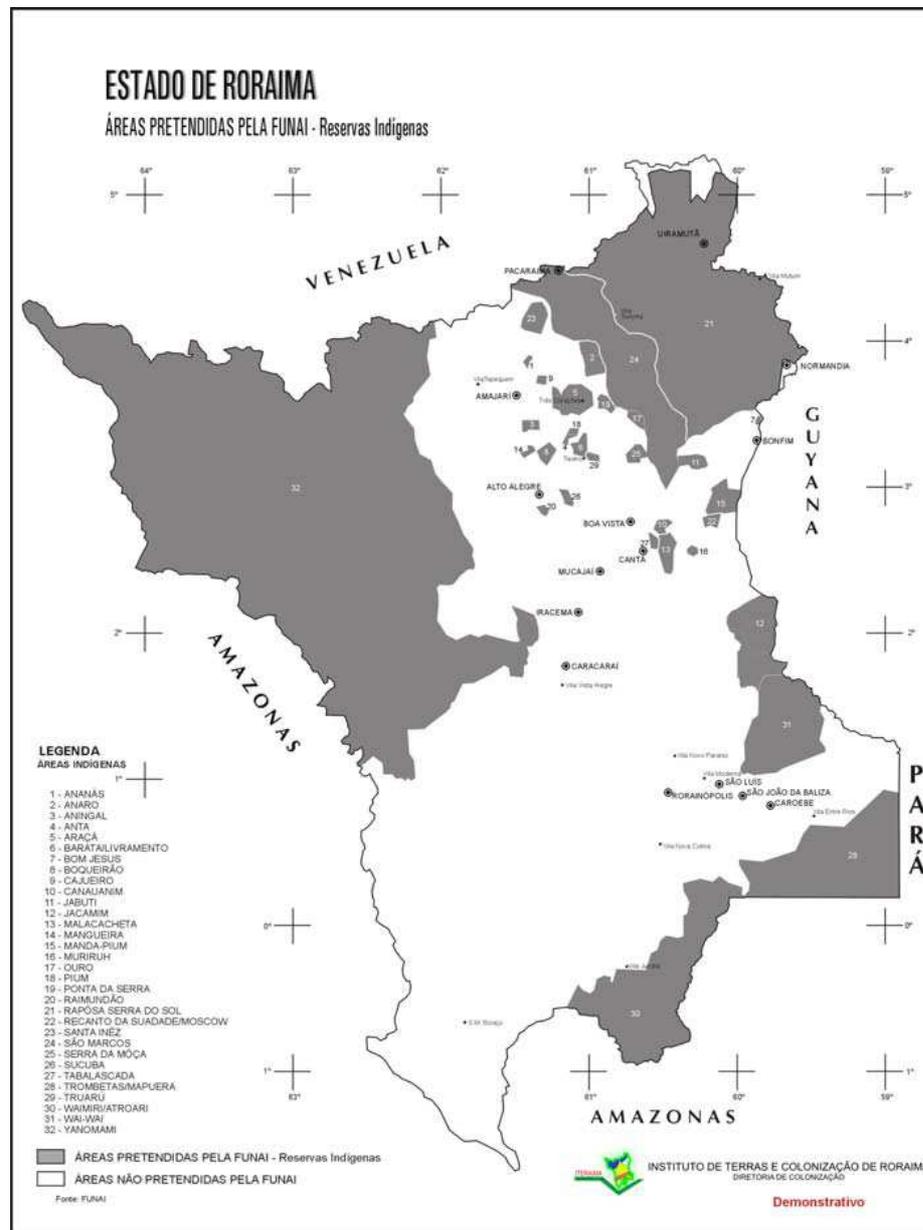
Podemos perceber esse relevo bem diversificado do estado de Roraima na Figura 1.4, apresentando a grande mata atlântica, partes montanhosas e parte de sua bacia hidrográfica.



**Figura 1.4:** Mapa do relevo de Roraima

Não é só pelo relevo que Roraima chama atenção, mas, também, pela sua formação populacional, dos 224.298,98km<sup>2</sup> de extensão 46,37% correspondente a 104.018,00km<sup>2</sup> do território do estado de Roraima é destinado a reserva indígena. A população indígena do estado é de 46.106 hab., sendo 15.000 hab. da etnia Yanomami e 31.106 hab. distribuídos

dentre as etnias Macuxi, Patamona, Taurepang, Wapixana, Wai-Wai e Waimiri-Atroari, dados fornecidos pela FUNASA, disponíveis no site do Portal do Governo do Estado de Roraima.



**Figura 1.5:** Mapa área indígenas de Roraima

Mesmo com uma densidade demográfica muito pequena nas regiões de acesso a não indígenas, Roraima encontra-se com um índice bastante elevado de migrantes em seu território, o maior do Brasil. Tal índice inicia, quando, segundo Carneiro (2010, p.42), os portugueses,

trouxeram para o vale do Rio Branco as primeiras levas migratórias, vindas principalmente do Nordeste, cujas raízes genealógicas constituíram as famílias e a população roraimense. Do século XVIII em diante, esse processo migratório se intensificou, mas foi marcante no início do século XX. Outra fase migratória expressiva ocorreu nas décadas de 70/80, com a abertura indiscriminada dos garimpos de ouro, diamante e cassiterita no Estado.

Este fenômeno de popularização do estado pode ser percebido no Quadro 1.1, mesmo em tempos recentes, o estado de Roraima continua recebendo emigrantes de outros estados, nas coletas de dados realizadas com os estudantes envolvidos na pesquisa, nós identificamos que 44,93% deles vieram de outros estados brasileiros. Podemos, ainda, perceber uma considerável porcentagem de alunos vindos dos estados de Maranhão (13,24%), Amazonas (11,27%), Pará (10,29%), Rondônia (8,82%), Tocantins (1,47%), Paraná (1,47%) e Ceará (1,47%). Tais dados são expostos no Quadro 6.5 capítulo referente a metodologia da pesquisa.

**Quadro 1.1:** Imigrantes, emigrantes, saldo líquido migratório, Índice de Eficácia Migratória e participação relativa dos imigrantes de retorno no total de imigrantes, segundo as Unidades da federação – 2004/2009

| Unidades da Federação | 2004       |            |                          |                               |  | 2009       |            |                          |                               |  |
|-----------------------|------------|------------|--------------------------|-------------------------------|--|------------|------------|--------------------------|-------------------------------|--|
|                       | Imigrantes | Emigrantes | Saldo líquido migratório | Índice de Eficácia Migratória | Participação relativa dos imigrantes de retorno no total de imigrantes (%) | Imigrantes | Emigrantes | Saldo líquido migratório | Índice de Eficácia Migratória | Participação relativa dos imigrantes de retorno no total de imigrantes (%) |
| Rondônia              | 49 046     | 55 239     | (-) 6 193                | (-) 0,06                      | 0,96   | 34 249     | 32 206     | 2 043                    | 0,03                          | 10,63  |
| Acre                  | 14 777     | 13 212     | 1 565                    | 0,06                          | 4,04   | 13 059     | 13 026     | 33                       | 0,00                          | 6,89   |
| Amazonas              | 64 001     | 52 928     | 11 073                   | 0,09                          | 2,87   | 63 102     | 35 594     | 27 508                   | 0,28                          | 4,11   |
| Roraima               | 38 384     | 18 325     | 25 059                   | 0,48                          | 0,84   | 15 351     | 14 675     | 676                      | 0,02                          | 0,00   |
| Pará                  | 235 111    | 187 426    | 47 685                   | 0,11                          | 6,56   | 118 292    | 160 200    | (-) 41 908               | (-) 0,15                      | 8,97   |
| Amapá                 | 32 525     | 18 281     | 14 244                   | 0,28                          | 3,85   | 19 987     | 11 073     | 8 914                    | 0,29                          | 5,24   |
| Tocantins             | 82 312     | 112 004    | (-) 29 692               | (-) 0,15                      | 11,14  | 50 491     | 82 916     | (-) 32 425               | (-) 0,24                      | 9,36   |
| Maranhão              | 180 924    | 258 016    | (-) 77 092               | (-) 0,18                      | 24,23  | 125 387    | 154 858    | (-) 29 472               | (-) 0,11                      | 16,43  |
| Piauí                 | 119 646    | 113 952    | 5 694                    | 0,02                          | 21,83  | 74 798     | 104 822    | (-) 30 024               | (-) 0,17                      | 14,60  |
| Ceará                 | 141 680    | 120 574    | 21 106                   | 0,08                          | 19,66  | 93 740     | 98 073     | (-) 4 333                | (-) 0,02                      | 13,34  |
| Rio Grande do Norte   | 73 494     | 37 284     | 36 210                   | 0,33                          | 19,11  | 60 182     | 37 047     | 23 135                   | 0,24                          | 21,14  |
| Paraíba               | 138 328    | 95 857     | 42 471                   | 0,18                          | 16,34  | 74 291     | 70 917     | 3 374                    | 0,02                          | 20,95  |
| Pernambuco            | 179 932    | 204 868    | (-) 24 936               | (-) 0,06                      | 21,21  | 100 769    | 107 334    | (-) 6 565                | (-) 0,03                      | 23,61  |
| Alagoas               | 81 318     | 85 668     | (-) 4 350                | (-) 0,03                      | 14,53  | 43 936     | 80 757     | (-) 36 821               | (-) 0,30                      | 14,64  |
| Sergipe               | 45 843     | 43 258     | 2 585                    | 0,03                          | 19,71  | 37 736     | 36 573     | 1 163                    | 0,02                          | 21,62  |
| Bahia                 | 290 343    | 378 618    | (-) 88 275               | (-) 0,13                      | 21,65  | 203 885    | 312 211    | (-) 108 326              | (-) 0,21                      | 15,01  |
| Minas Gerais          | 429 438    | 398 460    | 30 978                   | 0,04                          | 18,55  | 288 373    | 276 196    | 12 177                   | 0,02                          | 21,62  |
| Espírito Santo        | 107 132    | 108 669    | (-) 1 537                | (-) 0,01                      | 10,52  | 107 421    | 54 674     | 52 747                   | 0,33                          | 13,97  |
| Rio de Janeiro        | 166 036    | 255 653    | (-) 89 617               | (-) 0,21                      | 7,04   | 141 459    | 165 522    | (-) 24 063               | (-) 0,08                      | 5,34   |
| São Paulo             | 823 557    | 978 688    | (-) 155 132              | (-) 0,09                      | 9,82   | 535 376    | 588 652    | (-) 53 276               | (-) 0,05                      | 10,40  |
| Paraná                | 260 478    | 271 182    | (-) 10 704               | (-) 0,02                      | 25,45  | 203 613    | 171 868    | 31 745                   | 0,08                          | 23,44  |
| Santa Catarina        | 214 287    | 139 268    | 75 019                   | 0,21                          | 11,85  | 194 033    | 113 545    | 80 488                   | 0,26                          | 9,54   |
| Rio Grande do Sul     | 116 643    | 146 372    | (-) 29 729               | (-) 0,11                      | 24,18  | 90 636     | 104 016    | (-) 13 380               | (-) 0,07                      | 23,98  |
| Mato Grosso do Sul    | 90 071     | 97 271     | (-) 7 200                | (-) 0,04                      | 5,83   | 57 900     | 80 205     | 7 695                    | 0,07                          | 11,64  |
| Mato Grosso           | 192 691    | 81 011     | 111 680                  | 0,41                          | 2,91   | 78 627     | 90 654     | (-) 12 027               | (-) 0,07                      | 1,51   |
| Goiás                 | 315 571    | 168 574    | 146 997                  | 0,30                          | 8,63   | 264 087    | 135 031    | 129 056                  | 0,32                          | 8,40   |
| Distrito Federal      | 152 073    | 199 982    | (-) 47 909               | (-) 0,14                      | 0,13   | 149 903    | 138 037    | 11 866                   | 0,04                          | 0,15   |

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004/2009.

## 1.2 Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR é originário da extinta Escola Técnica implantada, informalmente, em outubro de 1986. Nesta ocasião, inicia suas atividades em 1987 com ofertas de vagas nos Cursos Técnicos em Eletrotécnica, com 105 alunos, e Edificações, com 70 alunos.

Neste ínterim, o Governo, do então Território Federal de Roraima, por meio do Decreto nº 026 (E), de 12 de outubro de 1988, cria a Escola Técnica de Roraima. Esta tendo sua autorização de funcionamento e reconhecimento com o Parecer nº 26/89 do Conselho Territorial de Educação (CTE-RR), de 21 de dezembro de 1989, que aprova o seu Regimento

Interno, as grades curriculares dos cursos por ela ministradas e torna válido todos os atos escolares anteriores ao Regimento Interno.

Por força da Lei Federal nº 8.670, de 30 de junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR). A qual, em 1994, iniciou suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual, com 74% de seus servidores redistribuídos do quadro de pessoal do ex-território Federal de Roraima, incorporou ao seu patrimônio: rede física, materiais e equipamentos, além disso, absorveu todos os estudantes matriculados naquela escola nos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

A partir dessa data, a Escola iniciou um Programa de Expansão de cursos e do número de vagas, implantando novos cursos – ensino fundamental – 5ª a 8ª série (descontinuado a partir de 1996), Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física – totalizando, naquele ano, 17 turmas e 406 estudantes.

Em dezembro de 1994, por meio da Lei nº 8.948 de 8 de dezembro, publicada no DOU nº 233, de 9 de dezembro, Seção I, foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica que passou a transformar as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Assim, a ETFRR foi, em 2002, transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, por meio do Decreto Federal de 13 de novembro. A transformação em CEFET-RR trouxe à comunidade o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e superior.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta vinculada à transformação da ETFRR em CEFET-RR. Em 2005, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país. Promove, nesta nova fase, a implantação de Unidades Descentralizadas (UNED's) em diversas unidades da federação. O CEFET-RR foi contemplado na fase I com a UNED Novo Paraíso, no município de Caracarái, região sul do Estado.

As atividades pedagógicas na UNED Novo Paraíso tiveram início em agosto de 2007 com 172 estudantes matriculados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma com 22 estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 11 de novembro de 2007, a UNED de Novo Paraíso foi inaugurada com a presença *in loco* do Ministro da Educação Fernando Haddad.

Na fase II, o CEFET-RR foi contemplado com o Campus Amajari, localizado na região norte do Estado, município de Amajari. Iniciou suas atividades atendendo a 70 estudantes matriculados no Curso Técnico em Agricultura. Neste momento, funciona provisoriamente no espaço físico da Escola Estadual Ovídio Dias, mediante parceria firmada com a Secretaria Estadual de Educação. Em setembro de 2012, o Campus Amajari foi oficialmente entregue à comunidade e, em dezembro de 2012, foi inaugurado pela presidenta da república em solenidade realizada no Palácio do Planalto.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologias, formados pela adesão das Universidades Agrícolas e dos CEFETs com suas UNEDs, assim, foi criado o IFRR com seus respectivos Campus. Em 2010 foi lançada a fase III do plano de expansão da Rede Federal e o IFRR foi contemplado com mais uma unidade, o Campus Zona Oeste, cujo processo de construção e implantação está em andamento na zona oeste do município de Boa Vista.

Atualmente, o IFRR está estruturado com uma Reitoria e quatro *Campus* distribuídos pelo estado:

a) *Campus* Boa Vista – Pré-expansão, localizado na região central do Estado, em Boa Vista. Tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Normandia, Alto Alegre, Mucajaí e Iracema;

b) *Campus* Novo Paraíso – Fase I da expansão, localizado na região sul do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Caracaraí, Cantá, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe e Rorainópolis;

c) *Campus* Amajari – Fase II da expansão, localizado na região norte do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã e Alto Alegre;

d) *Campus* Zona Oeste de Boa Vista – Fase III, localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista, atualmente em fase de construção e Implantação.

O IFRR é uma instituição autárquica integrante do Sistema Federal de Ensino, está vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), com sede e foro na cidade de Boa Vista e atuação no Estado de Roraima.

São objetivos da instituição: ministrar educação profissional, técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos de graduação; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós- graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós- graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

A oferta de cursos oferecidos pelos *campi* do IFRR estão distribuídos assim:

No *Campus* Boa Vista são ofertados 11 (onze) cursos de graduação: 04 (quatro) Cursos Superiores de Tecnologia (Tecnologia em Gestão Hospitalar, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão de Turismo); 07 (sete) Cursos de Licenciatura, dos quais 04 (quatro) são na modalidade presencial (Licenciatura Plena em Educação Física, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Letras: Espanhol e Literatura Hispânica), 02 (dois) ofertados pelo Programa PARFOR (Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Letras: Espanhol e Literatura Hispânica), via Plataforma Freire da CAPES; 01 (um) ofertado via Educação a Distância – EAD (Licenciatura em Letras: Espanhol e Literatura Hispânica) atendendo a 08 (oito) polos situados nos municípios de Alto Alegre, Caracaraí, Rorainópolis, Amajari, São João da Baliza, Pacaraima, Iracema e Boa Vista; 03 (três) Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, sendo 01 ofertado via EAD; Cursos Técnicos de Nível Médio presenciais, dos quais 04 são ofertados pelo Programa Pró Funcionário, via Rede e-TEC.

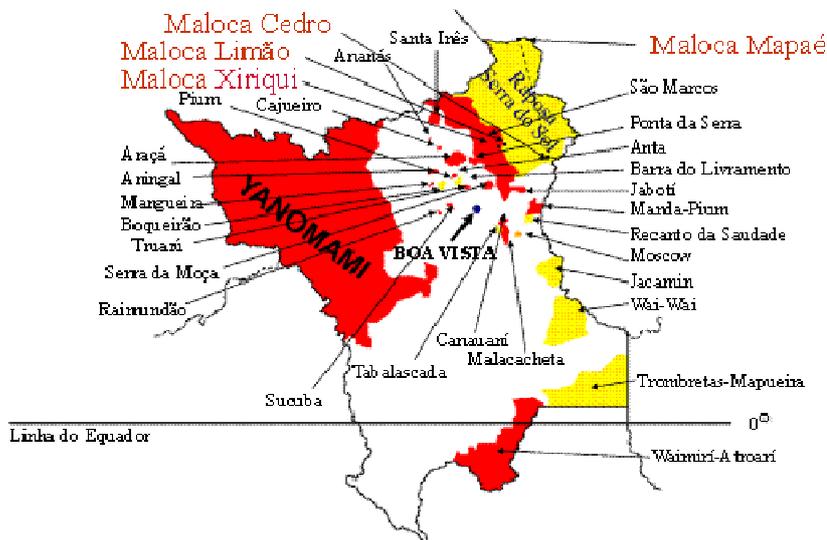
No *Campus* Novo Paraíso são ofertados 03 Cursos Técnicos, sendo 02 presenciais funcionando em regime integral com habilitação em Agropecuária e Agricultura Integrado ao Ensino Médio, 01 subsequente em Agropecuária, desenvolvido no regime de Alternância - internato pleno.

No *Campus* Amajari são ofertados os Cursos Técnicos em Agricultura e Agropecuária, integrado, subsequente e concomitante. O *Campus* também oferta o Curso Técnico em Agricultura no regime de Alternância - internato pleno para a comunidade indígena.

Além dos cursos regulares, nos três Campi do IFRR são ofertados também, Cursos de Qualificação Profissional de Formação Inicial e Continuada – FIC, Cursos do Programa Mulheres Mil e do PRONATEC. Atualmente o IFRR atende a um total de 8.944 estudantes,

sendo 4.231 matriculados nos cursos Técnicos, Superiores e de Pós- Graduação e 4.713 estudantes matriculados nos cursos do PRONATEC, Mulheres Mil e Pró Funcionário/e-TEC.

■ **TERRAS INDÍGENAS DEMARCADAS NO ESTADO DE RORAIMA**



**Figura 1.6:** Mapa das Terras Indígenas de Roraima

Fonte: [http://site-antigo.ecoamazonia.org.br/Docs/demarcacao/equilibrio\\_federativo.php](http://site-antigo.ecoamazonia.org.br/Docs/demarcacao/equilibrio_federativo.php)

Para dar conta dessa demanda o IFRR conta com um quadro de pessoal constituído por 275 docentes, sendo 241 professores efetivos, 26 professores substitutos, 08 professores temporários e 316 Técnicos-Administrativos distribuídos em seus cinco Campi e Reitoria. A área de atuação do IFRR se estende pela soma das áreas de abrangência de todos os seus *Campi*, o que significa dizer que quase todo o Estado de Roraima, incluindo, através dos *Campi* Boa Vista e Amajari, o atendimento às comunidades indígenas de diferentes etnias, cuja localização está definida de acordo com a demarcação e homologação das terras indígenas como mostra a figura 1.6.

### 1.3 *Campus* Novo Paraíso – Uma Realidade que Brota no Sul do Estado De Roraima

A pesquisa foi aplicada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no CNP. No qual, o pesquisador desenvolve suas atividades de docência desde sua fundação (19.08.2007).

O CNP, hoje, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, denominado IFRR/CNP, vem vivenciando ao longo de sua implantação várias mudanças que alicerçam suas atuais políticas. Nasce no ano de 2005 vinculado ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima – CEFET/RR, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente. Período em que o Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País.

A política do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação, teve como compromisso criar unidades escolares em outros municípios, estas unidades teriam como mantenedores os Centros Federais de Educação, no caso do CNP, o CEFET/RR. Estas unidades foram denominadas Unidades de

Ensino Descentralizadas. Criado na expansão fase I o CNP foi denominado de Unidade de Ensino Descentralizado de Novo Paraíso – UNED/Novo Paraíso.

A partir do dia 29 de dezembro de 2008 o CEFET/RR passou a ser chamado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, através da lei nº 11.892 sancionada pelo Presidente da República, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim a UNED/Novo Paraíso passou a ser um *Campus* do IFRR, foi dessa maneira que o CNP foi nomeado de *Campus* Novo Paraíso.

Os institutos são instituições autônomas de natureza autárquica, integrante do Sistema Federal de Ensino, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio. Está vinculada ao Ministério da Educação e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC.

Atendendo as demandas sociais da região em seu entorno, o CNP tem como missão ministrar Educação Profissional, Técnica de Nível Médio e Cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, além de realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, bem como, oferecer cursos de pós-graduação em *lato sensu* e *stricto sensu*.



**Figura 1.7:** Primeiras instalações físicas da escola

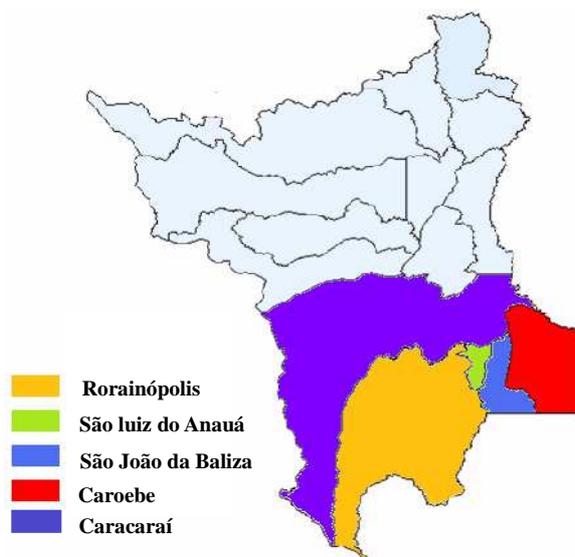
Apesar de ter nascido em 2005, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, as atividades pedagógicas no CNP tiveram início em agosto de 2007, com 172 alunos matriculados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, distribuídos em cinco turmas, sendo quatro turmas na modalidade regular e apenas uma na modalidade de Jovens e Adultos.

A Figura 1.7 mostra as primeiras instalações do CNP. À direita, os dois primeiros alojamentos, atualmente a escola conta com três. Próximo ao alojamento, no prédio menor a casa do Coordenador de Alojamento. O prédio em construção, ainda descoberto, reivindicação dos estudantes, é o centro de convivência dos alunos (CCA). O CCA possui duas salas, cada uma com banheiro. Em uma delas funciona a rádio escolar e na outra a sala de Educação Física. O prédio da Coordenação de Assistência ao Educando (CAES), contém cinco salas: a sala do médico, a sala da assistência social, o gabinete odontológico, a enfermaria e a sala da coordenação, um banheiro e uma área para recepção.

O primeiro bloco administrativo, da esquerda para a direita, é formado por quatro salas: de espera, do gabinete, da direção geral, de reunião, uma pequena área de desembarque e o almoxarifado. O segundo bloco administrativo é formado pelas salas de tecnologia em informática, direção de ensino, coordenação de pesquisa, coordenação de extensão, coordenação de gestão humana, direção de administração e planejamento, copa e departamento técnico. O terceiro bloco contém a reprografia, o setor pedagógico, a sala de

apoio didático e a sala das coordenações de cursos. Apesar de mostrar apenas duas baterias de banheiros, a escola possui atualmente quatro.

Mais que evidenciar esse processo histórico é entender a localização deste *Campus* e sua área de atendimento, perceber a distância que separa, fisicamente, a escola das localidades atendidas chama atenção de todos na região. Dos quinze municípios que compõem o estado de Roraima, ver Figura 1.8, a escola estrategicamente atende sete destes: Cantá, Iracema, Caracaraí, Rorainópolis, São Luiz do Anauá, São João da Baliza e Caroebe, dentre esses, os dois maiores em extensão, e depois da capital Boa Vista, os dois mais populosos.



**Figura 1.8:** Área de abrangência da escola

Essa excelência em reunir e/ou acolher alunos de diversas localidades, cada um com sua maneira de pensar, agir, vestir, organizar-se em grupo, sujeita nossa escola uma educação comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais das populações de seu entorno. Para nós profissionais da educação profissional, o CNP é um laboratório de educação com - e para - a diversidade, onde estamos nos dedicando e aprendendo demasiadamente.

À 12km da vila mais próxima, o CNP possui inúmeros desafios: atender sete municípios, suas vilas e vicinais; oferecer à comunidade ensino profissional; ofertar uma educação do campo comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais; executar um plano de acordo com dezenove metas; necessita anualmente de centenas de milhares de reais para pessoal, custeio e capital; ter a cada ano uma matrícula inicial de 1200 alunos em sua estrutura física; motivar a permanência do aluno na escola.

#### **1.4 *Campus* Novo Paraíso – Uma Realidade que Brota no Sul do Estado De Roraima**

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFRR vem se estruturando no âmbito do IFRR ao longo desses anos. Com a finalidade de garantir uma EPA de qualidade e subsidiar a permanência do estudante até a conclusão do curso, o IFRR dispõe de uma política de assistência ao estudante.

A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a

implementação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida. (IFRR, 2015).

A PAE do IFRR obedece os seguintes princípios:

- I – afirmação da educação técnica, tecnológica, licenciatura, bacharelado e pós-graduação, como uma política de Estado;
- II – gratuidade do ensino;
- III – busca pela igualdade de condições para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes;
- IV – formação ampliada na sustentação do desenvolvimento integral dos estudantes;
- V – democratização e qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar;
- VI – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VII – orientação humanística para o exercício pleno da cidadania;
- VIII – defesa da justiça social e respeito à diversidade;
- IX – pluralismo de ideias e reconhecimento da liberdade como valor ético central. (IFRR, 2015).

O Programa de Assistência Estudantil tem como base as seguintes ações, considerando o parecer técnico dos profissionais da assistência estudantil de cada *Campus* e a demanda potencial por assistência estudantil identificada por estudos:

- I – Auxílio alimentação;
- II – Auxílio moradia;
- III – Auxílio transporte;
- IV – Atenção à saúde biopsicossocial
- V – Acompanhamento pedagógico;
- VI – Auxílio material escolar;
- VII – Apoio à participação estudantil em eventos.

Assim, o estudante poderá participar de programas que promovam a permanência e a conclusão do curso, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, numa perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida. Sendo assim, além de oferecer ambientes para atividades em laboratórios, em biblioteca, acesso a internet sem fio, de prestação de serviços à comunidade, destacando-se a realização do IF Comunidade, os estudantes regularmente matriculados participam de concessão de bolsas e/ou auxílios com fomento interno ou externo conforme edital de concessão.

O IFRR-CBV, conforme definido em seu PDI, oferece os seguintes programas com bolsas e/ou auxílios com fomento interno:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT);
- Programa de Bolsas de Ação de Extensão (PBAEX);
- Programa de Monitoria;
- Programa Menores Aprendizizes;
- Programas de esporte, artes, lazer e cultural;

- Auxílio Alimentação;
- Auxílio Transporte;
- Auxílio Moradia;
- Auxílio Material Escolar;
- Auxílio Emergencial;
- Auxílio a Eventos Estudantis.

Além dos programas com bolsas e auxílio supracitados, o estudante matriculado no IFRR-CBV poderá, desde que selecionado segundo edital, dispor das seguintes bolsas com fomento externo:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI);

Além das atividades com bolsas e/ou auxílios os estudantes da EPA participam, com fins estudantis, de atividades como:

- Atividades laboratoriais;
- Uso do acervo nos *campi* do IFRR;
- Computadores com acesso a rede sem fio e Internet;
- Avaliações contínuas com objetivo da recuperação de possíveis deficiências constatadas nos currículos e nas práticas pedagógicas dos docentes, tendo em vista o alcance de um padrão de excelência na formação acadêmica;
- Programa de combate à repetência, evasão e retenção de estudantes, em módulos e disciplinas.

## 2 CAPÍTULO II:

### TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

“Tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo”

*Henri e Moscovici*

A Teoria das Representações Sociais discorre sobre a produção dos saberes sociais. Saber, aqui se refere a qualquer saber, entretanto a teoria está especialmente dirigida aos saberes que se produzem no cotidiano, e que pertencem ao mundo vivido (JOVCHELOVITCH, 1998), assim é possível a partir da apropriação desta metodologia, obter um conhecimento que advém da prática social.

A representação que um grupo elabora sobre o que deve fazer para criar uma rede de relações entre seus componentes faz com que defina os mesmos objetivos e procedimentos específicos. De acordo com Sêga (2000) a elaboração de uma coletividade, sob indução social, de uma concepção de uma tarefa que não leva em conta a "realidade" do comportamento social, mas a organização do funcionamento cognitivo. Desta forma é possível aferir sobre o funcionamento de uma coletividade sem que esta seja posta em atividade, por simples indução de uma reflexão.

De acordo com Reis e Bellini (2011) Moscovici sugere que seu interesse não é em determinar uma teoria ‘forte e fechada’, mas uma perspectiva para se poder ‘ler’ os mais diversos fenômenos e objetos do mundo social. Ele organiza os pressupostos básicos de sua teoria ao redor da complexidade do mundo social, e busca alcançar os sujeitos não em seu nível micro, mas sim em um nível mais amplo de entendimento.

Sêga (2000) aponta que as representações sociais se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar a realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar suas posições em relação a situações, eventos, objetos que lhe são apresentados. Lendo este fenômeno de outra forma, a representação social é um conhecimento prático, que dá sentido aos eventos que nos são comuns e assim, auxilia-nos na construção social da nossa realidade.

Segundo Spink (1993) Representações Sociais são formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias —, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. Esta definição corroborada por Jodelet que diz que Representações Sociais são modalidades de conhecimento prático orientadas para comunicação e para a compreensão do contexto social em que vivemos.

Para Sêga (2000) a representação é sempre a atribuição da posição que as pessoas ocupam na sociedade, toda representação social é representação de alguma coisa ou de alguém. Não sendo, portanto, cópia do real, nem cópia do ideal e nem a parte subjetiva do objeto ou do sujeito, mas sim um processo pelo qual se estabelece a relação entre o mundo e as coisas.

Para Moscovici (2001) na concepção de Durkheim, o indivíduo sofre pressão das representações dominantes na sociedade. É a sociedade que pensa ou exprime os sentimentos individuais. As representações não são, assim, necessariamente conscientes pelos indivíduos. Assim, de um lado, as representações conservam a marca da realidade social onde nascem, mas também possuem vida independente, reproduzem-se e se misturam, tendo como causas outras representações e não apenas a estrutura social. Ou seja, nesta concepção as representações individuais se misturam com as sociais e não apenas a coletividade social que irá influenciar a formação da representação individual.

Resumidamente, a teoria das representações sociais oferece uma ótica para interpretação do comportamento humano. A realidade em si não é fator suficiente para orientar o comportamento de indivíduos e grupos, mas sim a forma pela qual essa realidade é por eles concebida.

Em oposição as representações coletivas estão as representações individuais. Entretanto, apesar do reconhecimento de sua existência, uma representação individual não era considerada por Durkheim como objeto de estudo adequado, tendo em vista seu caráter altamente subjetivo, heterogêneo e em contínuo processo de mudança (Farr, 1998). Assim, o caráter estático que predomina no conceito de representação coletiva parece ser mais adequado numa época em que poderíamos falar de sociedades menos complexas.

Seguindo esse raciocínio é que Farr (1993) afirma que o próprio Moscovici, apesar de ter escolhido Durkheim como um ancestral satisfatório, nunca aceitou como apropriado para o estudo das sociedades modernas a natureza puramente estática das representações coletivas. É neste ponto que reside a principal distinção entre as duas teorias. A Teoria das Representações Sociais permite a compreensão da forma pela qual diferentes objetos são percebidos por diferentes grupos e indivíduos nas sociedades modernas, caracterizadas pelo seu pluralismo e pela rapidez com que as mudanças econômicas, políticas e culturais ocorrem.

Por ser um elo entre o real, o psicológico e o social, as RS são capazes de estabelecer conexões entre a vida abstrata do saber, das crenças e a vida concreta do indivíduo no seu relacionamento com os outros. Sendo assim, o estudo das Representações Sociais significa tentar compreender não somente o que as pessoas pensam sobre um objeto, cujo conteúdo possui um valor socialmente evidente e relevante, mas também como e porque o pensam daquela forma.

Guareschi (1996, p. 18) apresenta os elementos ligados ao conceito de Representação Social:

- 1) é um conceito dinâmico e explicativo, tanto da realidade social, como física e cultural, possui uma dimensão histórica e transformadora;
- 2) reúnem aspectos culturais, cognitivo e valorativo, isto é, ideológicos;
- 3) estão presentes nos meios e nas mentes, isto é, ele se constitui numa realidade presente nos objetos e nos sujeitos; é um conceito relacional, e por isso mesmo social.

Uma interessante definição de Representação Social é a encontrada em Souza Filho (1988) que diz que uma atividade de produção e comunicação de conhecimento, que é acionada quando um objeto ou evento, significativo e enigmático, aparece na vida social. Assim, o esforço de compreensão, de apropriação para tornar um objeto não-familiar em familiar, abstrato em concreto, ambíguo em definido, é um trabalho de representação social.

Wagner (1995) considera que o conceito de representação social é multifacetado. Por um lado, a representação social é concebida como um processo social de comunicação e de discurso, no qual os significados e objetos sociais são gerados e elaborados. Por outro lado, principalmente em pesquisas com conteúdo empiricamente orientado, as representações sociais são vistas como atributos e estruturas individuais de conhecimento, símbolos e afetos,

os quais são compartilhados com outras pessoas num grupo ou sociedade. Essa visão dual do conceito o torna versátil e dá origem a várias interpretações e usos os quais nem sempre são compatíveis um com o outro.

Reis e Bellini (2011) apontam que há muito debate sobre o conceito de Representação Social, sua gênese, sua estruturação, sua dinâmica e possibilidade de mudança. A Teoria das Representações Sociais trata de operacionalizar o pensamento social em sua dinâmica e sua diversidade. Parte do pressuposto de que existe forma de conhecer e de se comunicar guiada por objetivos diferentes, formas que são móveis. E Moscovici define duas delas, ‘a consensual e a científica’, cada uma gerando seu próprio universo. Sendo:

- Universo consensual – [...] Aquele que se constitui principalmente na conversação informal, na vida cotidiana. As Representações Sociais constroem-se mais frequentemente na esfera consensual, embora as duas esferas não sejam totalmente estanques. As sociedades – são representadas por grupos de iguais, todos podem falar com a mesma competência. A Representação Social é o senso comum, acessível a todos.

- Universo reificado (ou científico) – Se cristaliza no espaço científico, com seus cânones de linguagem e sua hierarquia interna. A sociedade é de especialistas onde há divisão de áreas de competência. Aqui é a Ciência que retrata a realidade independente de nossa consciência; estilo e estrutura fria e abstrata.

Em relação ao desenvolvimento das representações sociais propriamente dita, Moscovici (1981) destaca dois processos: a ancoragem e a objetivação.

A ancoragem é definida como a inserção do objeto da representação em um marco de referência preexistente. De acordo com Billig (1993), a ancoragem reduz a ameaça do não familiar através de classificações e nomes familiares. Isso é particularmente importante por que as coisas que não são classificadas ou que não têm nomes são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras. Assim, é possível incluir um conhecimento novo a um conjunto de conhecimentos já constituído.

Como salienta Joffe (2002), a ancoragem não deve ser considerada um processo individual de assimilação, uma vez que as ideias, imagens e linguagens compartilhadas por um grupo orientam a forma pela qual seus membros irão lidar com o não familiar.

Ao se falar de ancoragem, então, deve-se ter em mente que os sistemas de classificação, as imagens e as descrições que circulam dentro de uma sociedade, implicam uma ligação com sistemas e imagens prévios, uma estratificação na memória coletiva e uma reprodução na linguagem, a qual invariavelmente reflete o conhecimento passado e quebra o caminho da informação corrente (MOSCOVICI, 1981; RÄTY; SNELLMAN, 1992).

De acordo com Spink (1993) a objetivação é essencialmente uma operação formadora de imagens, o processo através do qual noções abstratas são transformadas em algo concreto, quase tangível, tornando-se “tão vívidos que seu conteúdo interno assume o caráter de uma realidade externa” (MOSCOVICI, 1981).

A objetivação é constituída pelos conteúdos dominantes ou centrais da representação. É isto que lhe confere seu caráter compartilhado. Entretanto, não deve-se pressupor nesse compartilhar, a existência de pensamentos originariamente homogêneos. Na verdade, é através do debate (e este ocorre a partir da existência de pontos de vista conflitantes), das conversas realizadas no dia-a-dia, que vão surgir as representações sociais (BILLIG, 1993).

Apesar das críticas dirigidas à teoria das representações coletivas, o pensamento “oficial” também é considerado na teoria das representações sociais. Se é inadequado pensar a sociedade sem considerar o conhecimento ingênuo de indivíduos e grupos, também o seria considerar a realidade somente a partir dessa ótica, sem considerar o que é colocado como a visão dos dirigentes dessa sociedade. É nesse sentido que Moscovici (1981) faz uma distinção

nas sociedades modernas do universo reificado – constituído pelo discurso científico, objetivo e abstrato; e o universo consensual – no qual são encontrados os discursos relativos às práticas cotidianas, voltadas para o senso comum.

Para Joffe (2002), a transformação do conhecimento oriundo do universo reificado em conhecimento do senso comum é um dos principais pontos de interesse na teoria das representações sociais.

Sá (1998) recomenda atenção para algumas condições, no entanto, de emergência das representações sociais:

- Dispersão da informação: onde existe algum tipo de conhecimento do objeto, mas não o suficiente para a compreensão do coletivo, tem-se assim algumas impressões, mas nada que mantenha a homeostase.

- Focalização: diz respeito ao interesse específico sobre alguns aspetos, algo que ameace, que coloque o indivíduo e o meio social em estado de alerta.

- Pressão à inferência: ocorrem quando as pessoas precisam posicionar-se perante o objeto e não possuem dados suficientes para isso. Por esse motivo, tendem a buscar referências em algo semelhante, já vivenciado.

Arruda (2002) comenta que a retirada de alguns elementos na leitura de um objeto ocorre devido ao fato de que esses aspectos não fazem parte do repertório de crenças e valores do sujeito.

Este entendimento é importante no que tange o apontamento de Lefreve e Lefreve (2012) que colocam que a sociedade é constituída por um plano simbólico que pode ser configurado como um sistema de crenças ou representações sociais compartilhada. Isto permite a comunicação ou a troca de sentidos entre seus membros e confere coesão ao grupo.

Desta forma, como apontam os autores, os membros de uma mesma formação social costumam falar a mesma língua, mas não compartilham necessariamente as mesmas ideias, possuindo, entretanto, em comum um determinado nível de compartilhamento que permite que as ideias, ainda que divergentes sejam trocadas. E é neste aspecto que esta metodologia está inserida a fim de investigar esses pontos.

Neste sentido, Chamon (2009) aponta duas dimensões da Representação Social: a dimensão social e a dimensão construtiva. Social, pois a representação não é a simples soma de consciências individuais, nem a média das opiniões dos indivíduos. Construtiva, pois a representação não é o simples reflexo de uma realidade exterior, nem a imposição de uma dada ideologia.

A força do social nas representações está no fato de que não é possível separar a contribuição de cada crença, de cada opinião: a representação é uma totalidade estruturada (MOSCOVICI, 2001). Os sujeitos, de forma coletiva, constroem suas práticas sociais.

Ainda que exista a apropriação/reconstrução individual das representações sociais, elas transbordam a vida mental do sujeito isolado e formam uma realidade própria, compondo a identidade de um grupo social, orientando e justificando suas práticas (CHAMON, 2009).

Cabe ressaltar ainda que como apontam Lefreve e Lefreve (2012) o entendimento, mesmo que superficial, do plano simbólico exige, contudo, se saia dessa dimensão considerando-o como envolvido por uma série de condicionantes externos, que dizem respeito ao plano material da vida social.

De fato, os sistemas simbólicos e, dentro deles, as representações sociais não se dão no vazio, já que numa larga medida são influenciadas por condições relativas a seu contexto histórico e social. Assim, como aponta Chamon (2009) pode-se entender a prática social como caracterizada pela multiplicidade e complexidade de relações sociais por meio das quais se criam e se trocam conhecimentos, tecendo redes que ligam os sujeitos em interação. Nesse

sentido, a prática social está ligada a uma rede de relações sociais na qual os indivíduos partilham significados, ou seja, está ligada ao fazer, não apenas individual, mas sobretudo ao fazer social.

Fonseca et. al. (2009) apontam que a representação é social, porque necessita de ao menos duas pessoas para existir. Nasce no meio sociocultural, apesar de utilizar processos cognitivos para ser interpretada, e depende de fatores subjetivos inerentes à formação das pessoas. Em representação há sempre um sujeito que representa um objeto, alguém buscando a compreensão de algo, e este alguém é sempre social, pois não é possível chamar de representação social a interpretação de algo por uma única pessoa.

Como afirmam Naiff et. al. (2009) falar em representações sociais implica em considerá-las enquanto emergentes na dimensão simbólica da vida social, pois servem para agir sobre o mundo e sobre os outros. As representações sociais nascem no cotidiano, nas interações estabelecidas seja na família, seja no trabalho, na escola, nas relações com a saúde, entre outras dimensões da vida social, ou seja, onde quer que exista uma realidade a ser apropriada e partilhada. De acordo com os autores, a formação de representações sociais, portanto agrega duas principais características: transformar o não familiar em familiar, e direcionar o comportamento e comunicação.

Representar socialmente envolve a compreensão de valores e crenças que compõem uma sociedade. As representações surgem da necessidade de se compreender o desconhecido, de tornar estável o que causa instabilidade (FONSECA ET. AL., 2009).

### 3 CAPÍTULO III:

#### OS ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

“O mundo me é dado apenas uma vez, não como um registro e sim como uma percepção. Sujeito e objeto são apenas um. A barreira entre eles não pode ser discriminada [...] porque essa barreira não existe”

*Erwin Schrödinger*

#### 3.1 Objetivos da Pesquisa

##### Objetivo Geral

Identificar quais são os obstáculos, segundo a percepção dos alunos, inerentes a formação escolar na Educação Profissional Agrícola destes autores sociais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima do *Campus Novo Paraíso*.

##### Objetivos Específicos

- a) Identificar os obstáculos internos e externos, presentes, ou não, no percurso formativo, que implicam na conclusão do curso na perspectiva dos alunos do CNP.
- b) Comparar as representações sociais dos obstáculos internos e externos, presentes ou não no percurso formativo, para entrada, permanência e conclusão do curso feita a partir da óptica de alunos do CNP.

#### 3.2 Tipo de Pesquisa

Considerando a natureza do problema investigado, seu caráter descritivo, e a necessidade de buscar a identificação da RS dos alunos acerca das dificuldades que eles encontram ao longo de sua formação escolar na EPA no IFRR-CNP, a pesquisa parte de uma análise qualitativa.

Richardson (2011, p. 79) menciona que o método qualitativo “difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema”. Assim como veremos a seguir, ainda neste capítulo, fortalecendo a análise e interpretação dos dados, que o método qualitativo fora fortemente utilizado ao organizarmos as informações obtidas nos questionários de evocação livre de palavras, através da análise de conteúdo (1977), pelo menos no que se refere a primeira parte de organização dos dados (pré-análise).

Ainda que, autores como Goode Hatt (1973, p.398), *apud* Richardson (2011, p. 79), afirmem que,

a pesquisa moderna deve rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos “qualitativos” e “quantitativos”, ou entre ponto de vista “estatístico” e “não estatístico”. Além disso, não importa quão precisas sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade” [grifo do autor].

Concordamos com Richardson (2011, p. 79) quando reconhece que “a forma como se pretende analisar um problema, ou, por assim dizer, o enfoque adotado é que, de fato, exige uma metodologia qualitativa ou quantitativa”. Diante do exposto, temos que o enfoque parte da própria dinâmica do trabalho em analisar os dados coletados, que levou o pesquisador, juntamente com sua equipe, a optar pelo método qualitativo, fazendo uso apenas de análises descritivas.

No mais, o método qualitativo trouxe algumas vantagens importantes para a pesquisa, encaminhando-a para a dinâmica que busca uma pesquisa mais integral, completa e holística, tendo sempre a preocupação em encaminhar o método com a intenção de se obter os mesmos resultados, dando a equipe de pesquisadores, confiança nas técnicas e instrumentos utilizados.

### **3.3 Métodos e Técnicas de Procedimento**

Vimos, ao longo do texto, que o foco essencial reside no desejo de conhecer a RS dos discentes sobre os obstáculos à EPA no IFRR – CNP, deste modo, buscamos descrever, e sermos fiéis a essa descrição, os fatos e fenômenos dessa realidade. Assim, podemos dizer que, em relação aos objetivos da pesquisa, essa dissertação pode ser considerada uma pesquisa descritiva.

Para tanto, fora adotado, no intuito de perseguirmos nossos objetivos gerais, uma multiplicidade de recursos metodológicos, talvez, a opção dos pesquisadores em combinar diferentes perspectivas não é proibido na TRS, no entanto, Sá (1998, p. 64) afirma que “é certamente a mais difícil e, além de comportar riscos de ordem intelectual, não é a melhor opção para quem precisa concluir uma dissertação ou uma monografia dentro de exíguos prazos regimentais”, Contudo o autor *Idbem* (1998, p. 64) prossegue seu raciocínio relatando que, “tendo feito sua escolha ou esboçado sua própria abordagem eclética, o pesquisador passa a contar com um **balizamento teórico** para a construção de seu objeto de pesquisa” [Grifo nosso], esse ecletismo nos trouxe boas vantagens.

#### **3.3.1 Análise documental**

Optamos pela “análise documental” para reunir uma quantidade necessária de documentos, fontes primárias – leis federais, diários de classe, relatórios de gestão, relatórios de atendimentos ao aluno – para construirmos o fenômeno de pesquisa, com seus quadros, mapas, historiogramas e descrição dos fatos.

#### **3.3.2 Análise de conteúdo**

Para organizar e analisar as respostas obtidas das questões do Roteiro para Associação de Palavras a partir do termo indutor “**OBSTÁCULOS À EDUCAÇÃO**” utilizamos a técnica de análise de conteúdo descrito pela primeira vez por Bardin (1979), a autora relata que “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens” (p. 31).

De acordo com Bardin (1979, 95), a análise de conteúdo, ao longo de seu desenvolvimento, se delinea em três etapas: **pré-análise**, nessa etapa faz-se a organização do

material, através dos procedimentos de leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação; **análise do material**, nessa etapa os dados são codificados a partir das unidades de registro e; última etapa, **tratamento dos resultados**, a inferência e a interpretação, nessa fase faz-se a categorização do conteúdo, obedecendo determinados critérios (semântico, sintáticos, léxicos e expressivos).

Para tanto, nos guiamos pelo roteiro proposto por Minayo (2004), cujo propósito consiste na elaboração de categorias que permitam a descoberta e a classificação das idéias, conceitos e representações sociais pertinentes aos obstáculos para a educação no IFRR/CNP, sugerindo um programa estratégico de intervenção, visando reduzir tais obstáculos. Essa técnica de análise de dados, proposta por Minayo (2007, p.84), faz “uso de inferências que partem da descrição dos conteúdos explícitos da comunicação para se chegar a dimensões que vão para além da mensagem”. A técnica propõe três etapas:

Primeira Etapa: **pré-análise**.

Nesta etapa, o pesquisador faz a escolha dos documentos ou define do *corpus* de análise; formulação das hipóteses e dos objetivos da análise; elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final (Minayo, 2007).

Segunda Etapa: **exploração do material ou codificação**.

Nesta etapa, os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto (Minayo, 2007).

Terceira Etapa: **tratamento dos resultados**.

Esta última etapa é o conjunto de operações que visa valorizar, compreender, interpretar os dados, articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto ou com outras literaturas e interpretações cuja necessidade foi dada pelo trabalho de campo (Minayo, 2007).

### 3.4 Os Sujeitos da Pesquisa

O grupo de estudante, envolvido nesta investigação, foi selecionado a partir de uma população de 115 discentes. Ingressados no primeiro semestre de 2012, tais discentes, neste mesmo período, pertenciam a três turmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – *Campus* Novo Paraíso. Esses alunos têm suas matrículas efetivas no Curso Técnico em Agropecuária Integrada ao Ensino Médio. Suas jornadas de estudos são em tempo integral, ou seja, manhã e tarde.

Os discentes foram escolhidos pela conveniência que as turmas apresentavam à pesquisa. Os critérios de conveniência adotados foram: *i*) eram turmas que iniciavam sua trajetória escolar no IFRR-CNP, deste modo, o acompanhamento seria desde o primeiro dia; *ii*) as turmas eram as mais heterogêneas possíveis, ou seja, tínhamos alunos de todas as localidades atendidas pela escola e; *iii*) havia a participação efetiva do pesquisador, pois, foi o professor das turmas supracitadas. Desta maneira, formam nossa amostra 71 discentes participantes.

## 4 CAPÍTULO IV:

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

“Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
Tinha uma pedra”

*Carlos Drummond de Andrade*

Apesar de abirmos um tópico somente para resultados e discussões, salientamos que não estão somente neste tópico, todos os resultados e discussões que coletamos para atendermos, o mais fiel possível, a descrição de nosso objetivo de pesquisa. Comprometidos com problemáticas educacionais do Ensino Agrícola, com riquíssimas reflexões acerca do conteúdo em questão, sentimo-nos impelidos a apresentar uma redação coerente, consistente, original e objetiva, mesmo ciente que o caminho seria exaustivo.

Deste modo, impulsionados por entregar os resultados e discussões, encontramos um rico e enorme terreno de resultados e discussões que, não obstante, nos colocou num estado de escolha a início preocupante. Em primeiro lugar, não gostaríamos que este trabalho fosse um recorte do que se tinha proposto, e não deixa de ser. Em segundo lugar, com a técnica de interpretação das informações, era necessário mantermos um compromisso com o grupo e principalmente com aqueles que fazem da nossa prática um fazer científico, nossos alunos.

Assim, achamos interessante diluir, tais informações, ao longo desta dissertação, tendo seu início na autobiografia do relator desta dissertação, que o fez entender sua moção para o tema, passando pela introdução, capítulos que elucidaram a teoria e a metodologia, através do *corpus* que nos ajudou a construir nosso objeto de representação, contextualizando fenômeno, sujeito, teoria, local e metodologia.

Logo, neste tópico, faremos a apresentação, análise e discussão dos dados coletados por meio do Roteiro para Associação de Palavras que se encontra no apêndice A. Em termos de organização, ordenaremos a exposição, conveniente com a temporalidade com a qual elas foram sendo construídas.

#### 4.1 Análise dos Dados Censitários dos Sujeitos da Pesquisa

A análise, dos dados censitários, fora motivada pelo Roteiro para Associação Livre de Palavras, que pode ser encontrado na íntegra no Apêndice A deste trabalho. A análise dos dados censitários foi comparada com documentos (fontes primárias) do Setor de Assistência Social do IFRR – CNP e da dissertação de Carneiro (2010). Essa pequena triangulação de dados nos fez construir, a partir da primeira parte do Roteiro para Associação Livre de Palavras que tinha a seguinte estrutura física apresentada no quadro 4.1.

#### Quadro 4.1: Perguntas fechadas do Roteiro para Associação de Palavras

| DADOS CENSITÁRIOS                               |   |
|---|---|
| 1) SEXO:  | ( ) Feminino ( ) Masculino                |
| 2) IDADE:                                       | _____                                     |
| 3) ONDE VOCÊ NASCEU?                            | ( ) Roraima ( ) Outro estado. QUAL? _____ |
| 4) ATUALMENTE MORAS EM QUE CIDADE/VILA/VICINAL? | _____                                     |

Essa primeira parte de coleta de informações foi elaborada com o intuito de montar um banco de dados a respeito das estratificações acima (sexo, idade, local de nascimento e atual local de moradia). Esse banco de dados, aparentemente pequeno, abriu-nos a mente na hora de descrevermos, explicarmos e entendermos nosso fenômeno em questão, concebendo significados culturais às informações e conseqüentemente aos sujeitos.

Nesse processo intrínseco de triangulação dos dados, organizamos as informações iniciando com uma listagem de símbolos, essa simbologia fará parte de nossa linguagem no decorrer do texto. Para preservação identitária do grupo pesquisado, quando nos referirmos às turmas, nesta dissertação, as nomearemos de T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub>, T<sub>3</sub> e T<sub>4</sub>. Vale ressaltar que nem todos os alunos das referidas turmas participaram da pesquisa, pois alguns destes faltaram no dia de aplicação dos questionários.

Antes da aplicação do questionário, o pesquisador pediu autorização dos responsáveis dos alunos através do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento”, o termo encontra-se no apêndice B. Como visto anteriormente, nossa amostra teve 71 alunos, distribuídos segundo a Tabela 2, a qual apresenta a distribuição dos estudantes em função de suas respectivas turmas. Nomeamos ficticiamente os 71 alunos que participaram da amostra.

**Tabela 2:** Distribuição dos estudantes participantes por turma

| <b>Turmas</b>        | <b>Nº de estudantes</b> |
|----------------------|-------------------------|
| <b>T<sub>1</sub></b> | 10                      |
| <b>T<sub>2</sub></b> | 10                      |
| <b>T<sub>3</sub></b> | 26                      |
| <b>T<sub>4</sub></b> | 25                      |
| <b>Total</b>         | 71                      |

Fonte: autor

Os dados censitários coletados mostram que o grupo de alunos envolvidos na investigação, em relação às variáveis sexo, é bastante diversificado, como mostra a tabela 3.

**Tabela 3:** Distribuição dos estudantes participantes relacionando turma e sexo

| <b>Sala</b>          | <b>Sexo</b>      |                 | <b>Total</b> |
|----------------------|------------------|-----------------|--------------|
|                      | <b>Masculino</b> | <b>Feminino</b> |              |
| <b>T<sub>1</sub></b> | 03               | 07              | 10           |
| <b>T<sub>2</sub></b> | 05               | 05              | 10           |
| <b>T<sub>3</sub></b> | 08               | 18              | 26           |
| <b>T<sub>4</sub></b> | 12               | 13              | 25           |

Fonte: autor

Segundo as medidas de tendências centrais, as idades dos alunos participantes da pesquisa, no dia de aplicação dos questionários, tendem concentrar-se na idade de 15 anos.

Apesar de todas as medidas de tendência central – média aritmética, mediana e moda – apresentarem a concentração dos elementos em 15 anos, e ter-se uma amplitude razoavelmente pequena da idade, de 4 anos apenas, percebemos, nas turmas, uma heterogeneidade bem relevante entre as idades (tabela 4).

**Tabela 4:** Distribuição dos estudantes participantes relacionando turma e idade

| Sala           | Idade |    |    |    |    | Total |
|----------------|-------|----|----|----|----|-------|
|                | 14    | 15 | 16 | 17 | 18 |       |
| T <sub>1</sub> | 02    | 01 | 06 | 00 | 01 | 10    |
| T <sub>2</sub> | 00    | 04 | 05 | 01 | 00 | 10    |
| T <sub>3</sub> | 05    | 14 | 07 | 00 | 00 | 26    |
| T <sub>4</sub> | 04    | 12 | 06 | 03 | 00 | 25    |

Fonte: autor

Em relação à variável localidade, apenas dois estudantes, pertencentes a turma T<sub>3</sub>, não as identificaram, não podendo, assim, serem contabilizadas na Tabela 5. Contudo, assim como a variável sexo, a variável localidade se mostra (Tabela 5) bastante heterogênea.

**Tabela 5:** Distribuição dos estudantes participantes relacionando turma e localidade

| Sala           | Localidade |              |                   |                    |         | Total |
|----------------|------------|--------------|-------------------|--------------------|---------|-------|
|                | Caracará   | Rorainópolis | São Luiz do Anauá | São João da Baliza | Caroebe |       |
| T <sub>1</sub> | 01         | 03           | 00                | 02                 | 04      | 10    |
| T <sub>2</sub> | 03         | 04           | 01                | 01                 | 01      | 10    |
| T <sub>3</sub> | 05         | 14           | 01                | 00                 | 04      | 24    |
| T <sub>4</sub> | 01         | 14           | 04                | 01                 | 05      | 25    |

Fonte: autor

Outro fato que nos chama atenção é a heterogeneidade no que tange a naturalidade desses adolescentes, que apesar de muitos jovens, com idades entre 14 e 18 anos, podemos perceber na tabela 6 que dos 71 dos alunos investigados, 46,48% são migrantes de sete estados.

**Tabela 6:** Distribuição dos estudantes participantes relacionando turma e estado de nascimento

| Turma          | Estado de nascimento |         |       |      |          |          |          |           |
|----------------|----------------------|---------|-------|------|----------|----------|----------|-----------|
|                | Paraná               | Roraima | Ceará | Pará | Maranhão | Amazonas | Rondônia | Tocantins |
| T <sub>1</sub> | --                   | 05      | 01    | 02   | 01       | 01       | --       | --        |
| T <sub>2</sub> | --                   | 08      | --    | --   | 01       | 01       | --       | --        |
| T <sub>3</sub> | 01                   | 11      | --    | 01   | 04       | 05       | 04       | --        |
| T <sub>4</sub> | --                   | 14      | --    | 04   | 03       | 01       | 02       | 01        |
| <b>Total</b>   | 01                   | 38      | 01    | 07   | 09       | 08       | 06       | 01        |

Fonte: autor

Esse fenômeno do povoamento de Roraima a deixa, segundo Carneiro (2010, p. 44),

em âmbito nacional ocupando a segunda colocação dentre os estados cuja população é composta por maior percentual de migrantes, ficando atrás apenas de Brasília, conforme o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2008, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde identificou que 45,9% da população é composta por migrantes. Segundo a pesquisa, os principais fluxos migratórios foram oriundos do Nordeste (50%), seguidos da própria Região Norte (34%). Os Estados mais importantes do Nordeste, sob a ótica da emissão, foram o Maranhão (64%) e o Ceará (20%), enquanto no Norte, foram o Amazonas (71%) e o Pará (20%).

## 4.2 Análise dos Dados das Evocações dos Sujeitos da Pesquisa

A análise, dos dados das evocações dos sujeitos da pesquisa, fora motivada pela segunda parte do Roteiro para Associação de Palavras, como podemos ver no quadro 4.2. A partir da análise de conteúdo proposta por Bardin identificamos duzentas e cinquenta e cinco palavras ou expressões evocadas, nos setenta e um questionários aplicados.

Pelo critério semântico, que de acordo com Bardin (1979, p. 118) *apud* Richardson (2011, p. 239) considera “categorias temáticas: por exemplo, os elementos que refletem ansiedade serão agrupados em uma categoria ansiedade, os elementos que refletem valores individualistas serão agrupados em uma categoria individualismo” as duzentas e cinquenta e cinco evocações foram organizadas em vinte e sete subcategorias.

Denominamos essas vinte e sete subcategorias como segue: Rotina desgastante; Qualidade do transporte; Qualidade do alimento; Dificuldades financeiras; Objetos pessoais; Atenção à saúde; Comunicação; Higiene coletiva; Tempo para o café; Dificuldades de acompanhamento; componentes particulares; Acesso a internet; Uso aos laboratórios; Indisciplina; Desavenças com professores; Assuntos pessoais; Infraestrutura para o desporto; Horário integral; Infraestrutura para as aulas; Instabilidade da energia elétrica; Sábado letivo; Disponibilização de armário; Saudades; Gestão; Distância; Acesso à parada do ônibus; Estradas deterioradas.

As vinte e sete subcategorias dispostas no parágrafo anterior foram organizadas em sete categorias, assim, nomeadas: I – Valor Fisiológico; II – Valor Cognitivo; III – Valor Pessoal; IV – Valor Lúdico e de Sensação de Bem Estar; V – Valor Pragmático; VI – Valor Social e; VII – Percepção do Ambiente Geográfico. As categorias foram designadas segundo a relação entre as evocações e a elaboração pessoal da justificativa precedentes da experiência, do discente, com cada termo evocado que traz a tona determinados valores e/ou percepções da realidade. O quadro 4.2 abaixo mostra a estrutura física do Roteiro para Associação de Palavras, reelaborado após a aplicação piloto numa sala com sete alunos e faixa etária similar a dos 71 alunos envolvidos na investigação.

### Quadro 4.2: Questões abertas do Roteiro para Associação de Palavras

| QUESTÕES   |                        |
|--|------------------------|
| 1. Apresente, POR FAVOR, CINCO palavras ou expressões, que descrevam, caracterizem ou qualifiquem quais são os <b>OBSTÁCULOS À EDUCAÇÃO</b> que você e seus colegas enfrentam para darem continuidade em seus estudos no IFRR-CNP?   |                        |
| Nº   | Palavras ou Expressões |
| 01   |                        |
| 02   |                        |
| 03   |                        |
| 04   |                        |
| 05   |                        |
| 2. Verifique a ordem de importância das palavras que você apresentou acima. Assim, vamos enumerá-las, no quadro abaixo, mantendo a ordem de importância que você as elegeu. Enumeremos em <b>01</b> aquela que, em seu entender, é a mais importante, enumeremos com <b>02</b> a segunda mais importante, e assim sucessivamente. E depois, de forma breve, forme uma frase explicando o porquê de sua escolha para cada uma dessas palavras/expressões. |                        |
| Nº   | Palavras ou Expressões |
| 01-Palavra   |                        |

|                   |  |
|-------------------|--|
| EXPLICAÇÃO        |  |
| <b>02-Palavra</b> |  |
| EXPLICAÇÃO        |  |
| <b>03-Palavra</b> |  |
| EXPLICAÇÃO        |  |
| <b>04-Palavra</b> |  |
| EXPLICAÇÃO        |  |
| <b>05-Palavra</b> |  |
| EXPLICAÇÃO        |  |

#### 4.2.1 Categorização das evocações

Apresentaremos, a seguir, a conceituação das categorias e subcategorias elaboradas para fins de facilitar a análise dos dados coletados. Logo depois da apresentação dos conceitos, daremos mais ênfase à técnica a qual utilizamos para montar as categorias.

A categoria, **valor fisiológico**, estende-se a todas as respostas relacionadas diretamente aos valores das funções fisiológicas, deixam transparecer um estado saudável do sujeito. Alguns deles são: alimentação, lazer, saúde, sexo, conforto, segurança. Essa categoria subdivide-se em nove subcategorias, como mostra o Quadro 4.3.

#### Quadro 4.3: Subcategorias relacionadas a categoria valor fisiológico

|   |
|---|
| <p><b>Rotina desgastante</b><br/>Expressa a significação do termo "Obstáculos à Educação" como algo que exprime o desgaste físico relacionado ao horário de despertar. Nela, foram evocadas palavras como: falta de vontade, cansaço, acordar de madrugada, desgastante, horário, sono, viagem longa e cansativa, acordar cedo e hora.</p> <p><b>Qualidade do transporte</b><br/>Ressalta como "Obstáculos à Educação" a quantidade e qualidade do transporte. Nela, foram evocadas palavras como: transporte e ônibus cheio e apertados.</p> <p><b>Qualidade do alimento</b><br/>Expressa a idéia de que um dos "Obstáculos à Educação" é a qualidade do alimento. Foram evocadas palavras como: comida de baixa qualidade, restaurante, almoço péssimo, comida e péssima alimentação.</p> <p><b>Dificuldades financeiras</b><br/>Classificam como "Obstáculos à Educação" a dificuldade financeira. Evocaram-se palavras como: financeiro, dinheiro, não ter dinheiro para merendar, auxílio alimentação baixo, falta de dinheiro para comer, bolsa muito pouca, bolsa salário e falta de dinheiro.</p> |
|---|

**Objetos pessoais**

Expressam como "Obstáculos à Educação", determinados objetos pessoais, quando evocam palavras como: Roupas e objetos pessoais, uniforme, distribuição de fardamento, fardamento.

**Atenção a saúde**

Apontam como "Obstáculo à Educação" a atenção a saúde. Nela foram evocadas expressões como: falta de auxílio à saúde, falta de remédio, auxílio saúde, saúde, falta de atendimento hospitalar, falta de medicamento e não ter médicos na instituição.

**Comunicação**

Ressalta como "Obstáculos à Educação" a comunicação com pessoas que estão fora do *campus*. Nela, foram evocadas: comunicação e falta de comunicação.

**Higiene coletiva**

Identificam a falta de higiene coletiva como "Obstáculo à Educação". Evocaram-se: higiene e falta de higiene.

**Tempo para o café**

Reconhecem como "Obstáculo à Educação" não ter tempo para tomar o café em casa.

A categoria, **valores cognitivos**, reúne todas as respostas que relacionam uma boa aprendizagem. Esses valores colaboram para que o indivíduo tenha uma qualidade na aprendizagem de conteúdos. Alguns deles são: conhecimento, aprendizagem, ensino, qualidade das aulas. Essa categoria dispersa-se em quatro subcategorias, como mostra o quadro 4.4.

**Quadro 4.4:** Subcategorias relacionadas a categoria valores cognitivos**Dificuldades de acompanhamento**

Relata como "Obstáculos à Educação" a dificuldade em acompanhar alguns componentes curriculares de seu curso. Nela, foram evocadas palavras como: biologia, dificuldades com algumas matérias, dificuldades em algumas disciplinas, matérias como biologia e história, dificuldades de aprendizagem, dificuldades em aprender e acompanhar o curso.

**Componentes curriculares**

Identificam como "Obstáculos à Educação", a quantidade de componentes curriculares, ao evocarem palavras como: chegar tarde em casa, não ter tempo para fazer as atividades do IFRR, tempo apertado, muitas disciplinas, falta de tempo, muitas matérias, falta de tempo para fazer trabalhos, muitas tarefas.

**Acesso a internet**

Classificam como "Obstáculos à Educação" a dificuldade de acesso à internet. Evocaram-se palavras como: pesquisa, falta de computador e falta de internet.

**Uso aos laboratórios**

Expressa a ideia de que um dos "Obstáculos à Educação" é a não utilização do laboratório. Nela foram evocadas palavras como: laboratórios, laboratório de pesquisa fechado, a não utilização dos laboratórios.

A categoria, **valores pessoais**, aglomera todas as respostas que relacionam os valores do saber ser. Esses valores contribuem com reconhecimento e percepção de si. Alguns deles são: auto-estima, reconhecimento, agressão, logro, dominação, independência, dignidade, fé, honestidade. Essa categoria dilui-se em quatro subcategorias, como mostra o Quadro 4.5.

#### Quadro 4.5: Subcategorias relacionadas a categoria valores cognitivos

##### **Indisciplina**

Evocam termos e/ou expressões - união, falta de união, organização na sala de aula, tumulto na sala de aula, falta de educação no ônibus e na sala - que apontam como "Obstáculos à Educação" a indisciplina no convívio entre os alunos.

##### **Desavenças com professores**

Classificam como "Obstáculo à Educação" a relação aluno-professor, quando evocada a expressão "desavença como professor".

##### **Assuntos pessoais**

Identificam como "Obstáculos à Educação" os assuntos pessoais. Nela, foi evocada a expressão "vida pessoal".

A categoria, **valor lúdico e de sensação de bem estar**, relaciona todas as respostas que relacionam os valores de ludicidade e felicidade. Alguns deles são: humor, emoção, expressão de autocriatividade, experiência nova, beleza, alegria. Essa categoria desmembra-se em uma subcategoria, como mostra o Quadro 4.6.

#### Quadro 4.6: Subcategorias relacionadas a categoria valor lúdico e de sensação de bem estar

##### **Infraestrutura para o esporte**

Evocam termos que classificam como "Obstáculos à Educação" a ausência de infraestrutura para o esporte. Foram evocadas palavras como: piscina, academia, quadra de esporte, quadra esportiva e esporte.

A categoria, **valor pragmático**, une todas as respostas que listam os valores sobre as motivações relacionadas à eficiência e/ação em termos de praticidade. Esses valores salientam a eficácia do indivíduo. Alguns valores são: trabalho, cumprimento de estudo, aulas práticas, senso prático. Essa categoria se desata em três subcategorias, como mostra o Quadro 4.7.

#### Quadro 4.7: Subcategorias relacionadas a categoria valor pragmático

##### **Horário integral**

Intitulam como "Obstáculos à Educação", o horário integral para o curso. Foram evocadas palavras como: passar o dia todo, horário (dia todo) e carga horária.

##### **Sábado letivo**

Consideram "Obstáculos à Educação" os sábados letivos ao evocar "aulas aos sábados".

##### **Infraestrutura para as aulas**

Identificam como "Obstáculos à Educação", a qualidade da infraestrutura para as aulas, quando evocadas palavras como: falta de material, recursos para aulas práticas, recursos, falta de recursos para aulas práticas e materiais didáticos.

A categoria, **valores sociais**, engloba todas as respostas que relacionam os valores do saber conviver. Esses valores influenciam uma boa convivência em sociedade. Alguns deles são: respeito, estudo, diálogo, disciplina, leitura, cultura, sinceridade, participações, autoconhecimento, emoções, compartilhamento, organizações, disciplina e ajuda. Essa categoria reúne duas subcategorias, como mostra o Quadro 4.8.

#### Quadro 4.8: Subcategorias relacionadas a categoria valores sociais

|   |
|---|
| <p><b>Saudades</b><br/>Consideram como "Obstáculo à Educação" a saudade, que é expressa quando evocada a expressão "saudades de amigos e pais".</p> <p><b>Gestão</b><br/>Classificam como "Obstáculos à Educação" a gestão, quando evocada a palavra "administração".</p> |
|---|

A categoria, **percepção do espaço físico**, reúne todas as respostas relacionadas à percepção e utilização do espaço físico que o circunda. Algumas das percepções são: tempo, percurso, acesso, localização, condições de percurso. Essa categoria integra cinco subcategorias, como mostra o Quadro 4.9.

#### Quadro 4.9: Subcategorias relacionadas a categoria percepção do espaço físico

|   |
|---|
| <p><b>Distância</b><br/>Imprime como "Obstáculos à Educação" a distância entre seu município e a escola. Nela, foram evocadas palavras como: distância, distância de casa até a escola e distância entre a escola e nossa cidade.</p> <p><b>Acesso a parada do ônibus</b><br/>Classificaram como "Obstáculos à Educação", a dificuldade de acesso a parada do ônibus. Nela foram evocadas palavras como: longe para pegar o transporte, saída rápida de ônibus, acesso e obstáculo é de pegar o ônibus.</p> <p><b>Estradas deterioradas</b><br/>Expressa como "Obstáculos à Educação" a situação em que apresentam-se as estradas que dão acesso à parada de ônibus e à escola. Foram evocadas palavras como: estrada ruim, acesso (BR ruim), acesso (longe e ruim) e estrada para a escola.</p> <p><b>Indisponibilização de armário</b><br/>Acreditam que a disponibilização dos armários para guardar livros, e outros objetos pessoais diminuiriam "Obstáculos à Educação".</p> <p><b>Energia elétrica</b><br/>Classificam como "Obstáculo à Educação" a instabilidade da energia elétrica fornecida. Evocaram-se: falta de energia, falta de energia constante no campus, que impossibilita a pesquisa e energia.</p> |
|---|

#### 4.2.2 Análise estrutural das representações sociais

Nossas análises foram baseadas nas respostas obtidas no Roteiro para Associação de Palavras e nas justificativas elaboradas dos estudantes para cada palavra e/ou expressão evocada. Notamos, a partir de uma leitura flutuante das respostas, que muitos discentes utilizaram frases inteiras como evocação, revelando um conjunto heterogêneo de expressões. Como sugerido por Bardin (1979, p. 118), usamos o critério semântico (por tema) para criar as vinte e sete subcategorias descritas no item anterior. Para facilitar e melhor visualizar a técnica proposta que combina a frequência absoluta das palavras evocadas pela população, de natureza coletiva, e pela ordem de importância das evocações, natureza individual, sintetizamos (no Quadro 4.10) os dados obtidos.

#### Quadro 4.10: Sínteses dos dados obtidos

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| Nº total de evocações .....          | 335 |
| Nº de subcategorias semânticas ..... | 27  |
| Nº de categorias .....               | 7   |

Esses dados foram aliados a terceira fase da análise de conteúdo, aos das respostas dadas nas justificativas das prioridades das evocações de cada aluno envolvido. Tivemos um olhar para análises de valores, contudo não nos prendemos a enumerar a quantidade de vezes que podem aparecer palavras e/ou expressões como “saudades”, “falta de dinheiro”, “cansaço”, “indisciplina”, buscamos, ao classificar as unidades de registro, seguir a sugestão de Richardson (2011, p. 236), a qual “deve-se buscar uma *unidade de contexto* mais ampla, que contribua a organizar a unidade de registro. Por exemplo, a frase para a palavra, o parágrafo para o tema etc” [grifo do autor].

Neste passo mostramos nas justificativas, utilizando um sistema de codificação (Quadro 4.11), onde o aluno comunica a palavra e/ou expressões evocadas (evocações), frases que contextualizam a evocação, comunicando temas, valores, idéias (contextualização), frases que comunicam causa e efeito, frases que comunicam indignação e sugestões, sugerindo mudanças para um bom andamento da EPA e frases que comunicam auto-superação. Para descrição de cada justificativa as identificamos inicialmente com T<sub>i</sub> indicando a turma consultada, separado por um espaço o nome fictício do aluno, em seguida entre parênteses a idade em anos do aluno e logo depois cada uma das cinco justificativas identificadas de 01 a 05.

#### Quadro 4.11: Sistema de codificação

|   |   |
|---|---|
| <b>palavra</b> = palavra e/ou expressões evocadas   | <u>palavra</u> = comunica efeito                |
| <i>palavra</i> = comunica auto-superação  | <u>palavra</u> = comunica indignação e sugestão |
| <u>palavra</u> = comunica causa   |   |
| T1 Heitor (14 anos): 01. <b>Falta de vontade</b> , porque com vontade <i>you vence tudo na vida</i> . 02. <b>Transporte</b> , Por que eu <u>moro meio longe</u> e por isso eu <u>tenho que acordar mais cedo que os outros alunos</u> . 03. <b>União</b> , porque a minha <u>sala não é unida</u> . 04. <b>Pesquisas</b> , por que <u>é muito trabalho na semana</u> e <u>é muito corrido</u> . 05. <b>Biologia</b> , <u>biologia é muito difícil e tem muito seminário</u> . |   |

Fonte: Autor.

A partir desses resultados, efetuamos a organização da Representação Social dos alunos acerca dos obstáculos para a EPA do IFRR-CNP através dos dois indicadores, frequência absoluta de preferência e a importância na ordem de evocação dos sujeitos. A partir da organização dos dados, podemos verificar que a maior parte das evocações está dentro de uma categoria denominada **valores fisiológicos**. Sendo elementos que apareceram com frequência: **rotina desgastante**, **qualidade do alimento**, **dificuldades financeiras** e **atenção a saúde**.

Entretanto, os elementos de maior representatividade social identificados, nos revelam que os que mais se confirmam são: **rotina desgastante** com 59 evocações e **dificuldade financeira** com 58 evocações. Outra informação que fortalece os dois referidos elementos é a de que eles foram evocados, respectivamente, por 83,10% e 81,69% dos alunos envolvidos.

A análise de conteúdo não foi só importante para percebermos que os elementos principais da Representação Social dos alunos acerca dos obstáculos à EPA, com mais de dois terços das evocações, estão ligados a categoria (I), ou seja, estão relacionados ao valor fisiológico, como apresenta a tabela 7.

Tabela 7: Distribuição das evocações da categoria (I) Valor Fisiológico

| <b>Ordem</b> | <b>Subcategorias</b>         | <b>f</b>   | <b>f<sub>r</sub>(%)</b> |
|--------------|------------------------------|------------|-------------------------|
| 1            | Rotina desgastante (I)       | 59         | 17,61                   |
| 1            | Dificuldades financeiras (I) | 58         | 17,31                   |
| 1            | Qualidade do alimento (I)    | 36         | 10,75                   |
| 1            | Atenção a saúde (I)          | 15         | 4,48                    |
| 1            | Qualidade do transporte (I)  | 12         | 3,58                    |
| 1            | Objetos pessoais (I)         | 11         | 3,28                    |
| 1            | Comunicação (I)              | 07         | 2,09                    |
| 1            | Tempo para o café (I)        | 02         | 0,60                    |
| 1            | Higiene coletiva (I)         | 02         | 0,60                    |
| <b>Total</b> |                              | <b>202</b> | <b>60,30</b>            |

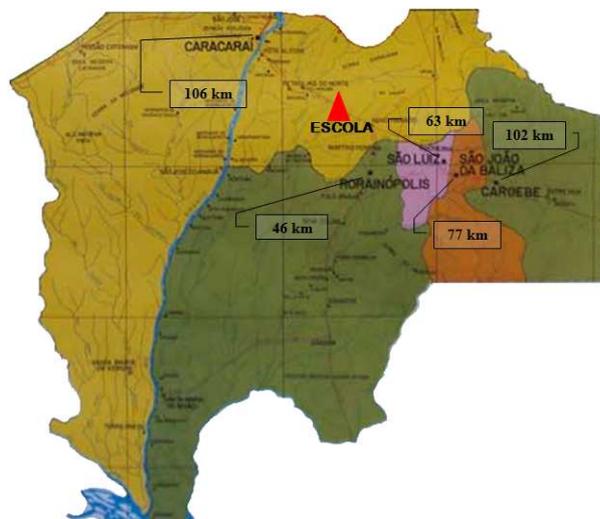
Fonte: autor

Sendo que **rotina desgastante**, que expressa o desgaste físico relacionado ao horário de despertar, com evocações como: Falta de vontade, Cansaço, Acordar de madrugada, Desgastante, Horário, Sono, Viagem longa e cansativa, Acordar cedo e Hora, abarca quase que um quinto de todas as evocações.

Essa representação da quantidade de alunos por municípios, vistos na Tabela 5, pode ser visualizada na Figura 4.1. É interessante perceber, através do cartograma, o número de alunos segundo sua área geográfica e a distância entre cada localidade da escola. A figura remete a influência geográfica da escola, que se diferencia das demais do estado nesta questão. Atendendo quase 50% do território do estado, nossa escola recebe alunos oriundos de vários municípios.

O mapa nos dá noção que a cada dia letivo esses jovens percorrem quilômetros para chegar até o CNP. Por causa da distância, alunos despertam de madrugada para entrarem em suas salas de aula às oito horas da manhã. A aluna Lara diz ser “muito ruim o Caroebe, as pessoas acordam 4 horas da manhã, isso é ruim” (T<sub>3</sub>, 16 anos), Rafael expõe que “acordar de madrugada para pegar o ônibus” (T<sub>4</sub>, 14 anos) é o maior dos obstáculos que ele tem, em igual sentimento a aluna Ana Luiza comenta que “acordar 5:30 da manhã não é qualquer um que consegue, não” (T<sub>4</sub>, 14 anos).

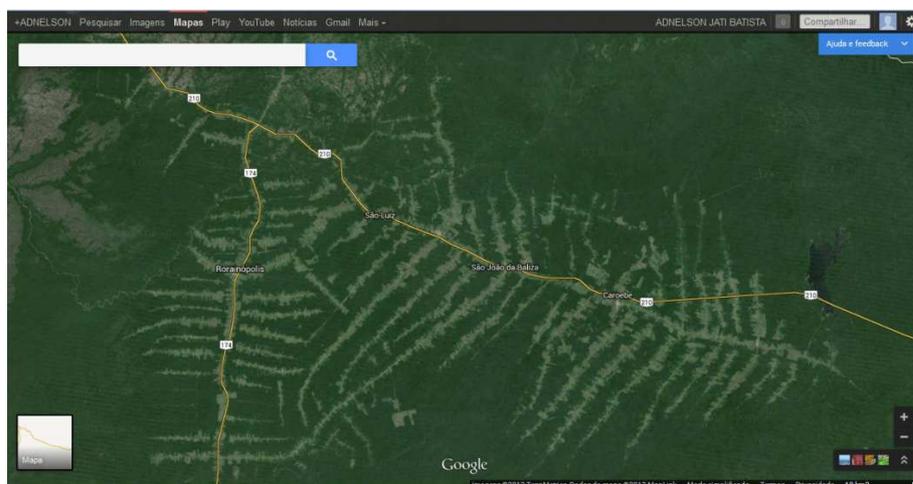
Essas distâncias, e conseqüentemente as dificuldades, aumentam para aqueles alunos que moram em vicinais. Considerando que eles precisam acordar mais cedo que os demais, para garantirem que estejam nos locais de saída dos ônibus escolares no horário estipulado, pois o ônibus escolar, responsável pela condução dos alunos até a escola, parte de um lugar pré-estabelecido localizado na sede do município. Heitor e Cauã que moram em vicinais de Caroebe afirmam, respectivamente, que “Porque eu moro meio longe e por isso eu tenho que acordar mais cedo que os outros alunos” (T<sub>1</sub>, 14 anos) e “o obstáculo é de pegar o ônibus, porque eu moro muito longe de onde o ônibus pega os alunos” (T<sub>4</sub>, 16 anos).



**Figura 4.1:** Cartograma apresentando a distância dos municípios até a escola  
 Fonte: Construção do Autor.

Para isso, utilizam muitas vezes transportes alternativos, como motocicletas, bicicletas, percorrendo em alguns casos quarenta e cinco quilômetros, ou mesmo a pé, andando até quinze quilômetros, quando não conseguem transportes alternativos para chegar até o local de saída dos ônibus, ou seja, a distância, também, implica em despertar cedo e recolher-se tarde demais.

A família de Bianca, que mora na vicinal 34 de Caroebe, possui uma motocicleta a qual utiliza para levá-la até a BR 410, entrada da vicinal, conhecida na linguagem local como “boca da vicinal”, quando Bianca não fica na casa da prima na Sede do município de Caroebe. Com a vicinal bastante deteriorada pelas chuvas e tráfego, Bianca diz ser “bem dificultoso o acesso para se deslocar, por causa das estradas que estão em péssimas condições” (T<sub>1</sub>, 18 anos).



**Figura 4.2:** Cartograma apresentando a formação das vicinais em RR  
 Fonte: Google Maps.

Vicinal é um termo bastante utilizado em nossa região. São vias **secundárias**, interligadas ao longo das rodovias (vias principais) “BR 174”, “BR210” e “BR432”. Em

termos gerais, as vicinais são vias de difícil acesso, não possuem asfaltamento e algumas delas são intrafegáveis em certos períodos do ano. A Figura 4.2 mostra um mapa que identifica as rodovias, citadas neste parágrafo, interligando as vicinais (vias secundárias) ao longo de suas extensões. Podemos observar que, pela figura 4.2, essa interligação lembra um formato de “espinha de peixe”.

Por força do projeto de popularização do Sul do estado de Roraima, Carneiro (2010, 67) afirma que os alunos com matrículas no CNP “residem em municípios que são abrangidos pelo Programa Federal Territórios da Cidadania, sendo denominado Território da Cidadania Sul de Roraima. Moram tanto nas sedes dos municípios, quanto em vilas e vicinais”.

É através dessas vias secundárias que encontram-se os lotes de terra (sítios e fazendas) resididos por pequenos produtores rurais. Esses pequenos produtores rurais abastecem vilas e municípios com frutas, hortaliças, animais, remédios alternativos, entre outros produtos afins. Devido à grande extensão geográfica dos municípios e a baixa densidade demográfica da região, os municípios são subdivididos em sede, vilas e vicinais.

A sede do município, em geral, é a região mais populosa, com uma maior infraestrutura e acesso as redes de serviços públicos e/ou privados, como agências bancárias, escolas, hospitais, supermercados, farmácias, praças. É na sede do município que se localiza a prefeitura, fórum, polícia civil, militar, conselho tutelar, etc. As vilas são micro regiões dentro do município com menor número de habitantes, mas, que também possuem uma infraestrutura mínima em acesso as redes de serviços básicos em educação e saúde. As vicinais, vistas anteriormente, complementam essa estrutura dos municípios, apresentada na figura 4.2.

Em relação à **rotina desgastante** ocasionada por muitos trabalhos, distância, pouco tempo, as respostas apontam que todos percorrem distâncias acima do comum para chegar a escola. Uma problemática em pauta na LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.**

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL/ECA, 1990) [grifo nosso].

Como consequência da distância, podemos identificar pelo menos três situações: não se tem bastante tempo para fazer os trabalhos, estudar para prova, como podemos ver na fala de Rebeca (T<sub>1</sub>, 16 anos), “às vezes ficamos até tarde da noite fazendo tarefas, às vezes não dormimos nem três horas por dia” e de Pietro (T<sub>2</sub>, 16 anos), “já chegamos quase a noite e cheios de trabalhos para fazer, e depois ter que acordar de madrugada”; a distância sucumbe o tempo de estar com sua família e amigos, “como todos os dias acordamos cedo para sair de casa e voltamos a noite, com certeza sentimos principalmente falta de nossos pais”, palavras de Melissa (T<sub>2</sub>, 16 anos); não ter ânimo para estudar durante as aulas, afirmação de Felipe (T<sub>4</sub>, 15 anos), “temos que acordar cedo e chego nesta instituição cansado e com sono”, corroborada pelo argumento de Enzo (T<sub>4</sub>, 15 anos), “por que eu acordo muito cedo para pegar ônibus e fico com sono”.

Igualando-se a **rotina desgastante** temos a **dificuldade financeira** que exprime, é claro, a dificuldade financeira de cada aluno, evocando palavras como: financeiro, dinheiro, não ter dinheiro para merendar, auxílio alimentação baixo, falta de dinheiro para comer, bolsa muito pouca, bolsa salário e falta de dinheiro. Percebemos que estes dois elementos estão intrinsecamente e fortemente ligados à história do grupo.

Postas as reflexões geográficas referentes às distâncias, espaço/tempo, localização vicinal/sede, que cristalizam os obstáculos relacionados a **rotina desgastante**, a variante **dificuldade financeira** nos chamou atenção pelos efeitos da desigualdade social inerente dessa inclusão educacional que ela provoca. Fato percebido no decorrer das observações onde a diversidade cultural, econômica e social se faz presente em virtude da amplitude dessa inserção de alunos de vários municípios.

A maior parte desses alunos quando chegam ao CNP se depara com uma realidade até então desconhecida por eles: colegas de classe com oportunidade de possuírem eletrônicos como celular, notebook, tablet, entre outras tecnologias inerentes ao seu convívio. Mesmo a escola fornecendo fardamento ao aluno, essa realidade imposta pelo sistema capitalista se sobressalta na fala de Alícia (T<sub>1</sub>, 16 anos), quando diz que o maior obstáculo para permanência na escola diz respeito a sua roupa e objetos pessoais, “roupas, por que muitas vezes temos dificuldades para comprar para poder ir pra escola”.

É mister ressaltar que 86% dos participantes da amostra, a maior parte, residem nas sedes dos municípios, considerado espaço urbano, e outra parte, 14% desse alunado, reside em vicinais/vilas, logo percebido como espaço rural. Em termos mais gerais, o Relatório Semestral de Serviço Social da escola, salienta que em relação a área de procedência, considerada em pauta, por Zona Urbana e Rural, “60% do alunado reside nas sedes dos municípios, que tem características muito mais urbanas que rurais para os referenciais propostos de educação do campo” (IFRR, 2012, p. 5). Logo, 40% do alunado reside em vilas ou vicinais, consideradas áreas rurais pelos referenciais.

Com uma renda per capita intrigante, o Relatório Semestral de Serviço Social notabiliza que há “74% de alunos/familiares com renda familiar per capita entre: - 0,5 SM < RFP < 0,5 SM (Salário Mínimo)” (IFRR, 2012, p. 7). O mesmo relatório aponta a outra dado alarmante em relação a renda familiar dos alunos, no qual, “considerando o Salário Mínimo obtivemos 38% com renda entre 1(um) Salário Mínimo à 1Salário Mínimo e ½” (IFRR, 2012, p. 7). Ao continuarmos a análise dos dados impressos no relatório em questão, temos que 18% de famílias de alunos possuem uma renda mensal de até meio salário mínimo (IFRR, 2012, p. 7).

Os efeitos dessa desigualdade social são relevantes e decisórios para o aluno dar continuidade aos seus estudos no CNP. Novamente, Alícia (T<sub>1</sub>, 16 anos), diz que muitas vezes deixa de “vir a escola por falta de dinheiro pra se alimentar”. No depoimento de Heloisa (T<sub>2</sub>, 15 anos) ao descrever seu maior obstáculo, “não ter dinheiro para merendar é muito ruim, porque a gente acorda cedo e não tem tempo para merendar em casa, e o almoço é 12 horas”, podemos perceber que essa realidade se impõe com um grau considerável de relevância. A aluna Alice (T<sub>3</sub>, 15 anos) assinala que “o dinheiro da bolsa alimentação não dá pra merendar de manhã”.

Para alguns alunos esse pano de fundo é desconfortante, conseqüentemente a isso, nasce um triste cenário por parte de alguns alunos (minoria). Há uma tentativa de diminuir essa desigualdade social entre ele e seus colegas com práticas de atos infracionais (pequenos furtos de objetos eletrônicos, cosméticos, materiais escolares, uniformes entre outros objetos pessoais) dentro do *campus* e/ou em suas residências. Esse cenário foi percebido numa das visitas aos avós, responsáveis de um aluno, preocupados/desesperados, relataram que seu

neto, criado como filho, já teria vendido todos os animais do seu lote para compra de um carro antigo e de um celular.

Num atendimento com esse aluno, que residia numa vicinal próxima a escola, percebeu-se uma limitação própria de não conseguir entender o porquê de alguns poderem ter e ele não. Também com problemas financeiros, o aluno pedia quantias de servidores para auxiliá-lo na alimentação, que acabava sendo usado para outros fins, comprar roupas, óculos, lanche para namorada, etc. Percebemos aí uma distorção do que se propunha a escola e até no que seus familiares acreditavam. Pois, viam a escola como a ponte que iria colaborar para o crescimento profissional do filho e conseqüentemente no conforto familiar.

Os avós acreditavam que o ambiente escolar era contrário aos valores repassados no convívio familiar. Isso seria, para eles, justificativa suficiente para tirarem seu filho da escola. Entendiam que o ambiente escolar era bom para outras famílias, possuíam exemplos disso em sua vicinal. Mas para sua família, sem saber o motivo, era nocivo para a conduta de seu filho.

Atendendo o compromisso de ser sucinto, explanaremos um último olhar nessa reflexão. A tentativa de muitos alunos em honrar a vontade de seus responsáveis, que os incentivaram e os inscreveram no processo seletivo para cursarem um Curso Técnico Integrado ao Nível Médio. Na visão dos responsáveis de alunos, o CNP é a melhor escola da região, em termos de educação preparatória para a vida profissional de seus filhos. Talvez essa impressão se dê devido aos resultados do ENEM, o mais alto entre as escolas da região.

Não entraremos no mérito de visualizarmos as reflexões supracitadas como exceções, e sim ações que acontecem no nosso cotidiano escolar. Contudo, num convencimento que há um esforço por parte dos alunos em superarem as dificuldades que a dinâmica de acesso e permanência apresenta a eles. Cada um com diferentes objetivos e motivações, em conjunto com seus familiares, vêm nos estudos a garantia de um futuro melhor. Muitos desses jovens que frequentam o CNP são filhos de famílias de baixa renda, vivem em vilas e vicinais de difícil acesso, em comunidades especialmente vulneráveis, localizadas nos sete municípios atendidos pela escola como vimos anteriormente.

Essa heterogeneidade de idade, localidade onde mora e onde nasceram, bem como a desigualdade social, pode imprimir uma multiplicidade e complexidade de relações sociais implicando a uma prática social desses adolescentes, criando um constructo coletivo de Representação Social, como apontado por Chamon (2009), Naiff et. al. (2009) e Fonseca et. al. 2009, que nascem nas interações estabelecidas em grupos sociais como o da escola e que envolve a compreensão de valores e crenças que compõe tais grupos sociais.

Já em relação à **dificuldade financeira** percebemos que a grande maioria, 81,69% de todos os envolvidos salientaram termos relacionados diretamente com a dificuldade financeira. Deste total, 70,69% sentem diretamente o fardo acarretado por esta dificuldade, enquanto que 29,31% não sentem-se afetados diretamente por esse fardo, contudo, preocupam-se com os demais colegas que tem esse variante como obstáculo, além de muitos outros.

Essas porcentagens podem ser vistas na fala de João Pedro (T<sub>4</sub>, 16 anos) que necessita do auxílio financeiro, pois, “o auxílio é uma maneira e um empurrão de eu estar aqui, se atrasar eu não vou ter com o que comer” e na de Murilo (T<sub>2</sub>, 15 anos) que esgota quase todas as cinco justificativas para abordar o tema:

T2 Murilo (16 anos): 01. **Quando o dinheiro da bolsa atrasa**, pois tem pessoas que as fichas de almoço acabam, aí quando o dinheiro acaba tem que pedir emprestado. 02. **O dinheiro da bolsa não dá pra merendar**, pois tem algumas pessoas que saem cedo de casa e não dá pra merendar e na escola não dá pois o dinheiro da bolsa é pra almoçar. 03. **O dinheiro da bolsa é pouco e a comida no restaurante é cara**,

7. R\$. aluno. 04. Restaurante, tudo caro e a comida é ruim. 05. Acordar cedo, pois da uma preguiça.

Acerca do tema em uma visão macro, Carneiro (2010) contextualiza que,

é importante destacar que de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio/PNAD-2007, 26,4% da população brasileira é composta por 50,2 milhões de jovens compreendidos na faixa etária entre 15 e 29 anos, sendo, dentre estes, 17% do total residente na zona rural do país. Segundo a mesma fonte, 14 milhões de jovens podem ser considerados pobres, pois apresentam renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo. Cerca de 4,6 milhões de jovens brasileiros encontram-se desempregados (p. 15).

Agora numa visão mais local, em particular, na população dos alunos matriculados no CNP no ano de 2012, o 4º Relatório Semestral do Setor de Serviço Social menciona que,

Diante a realidade estudantil do Campus Novo Paraíso no que concerne a Renda Familiar Per Capita acima referida pode constatar que a maioria do alunado matriculado e cursando o ano letivo de 2012, encontra-se em vulnerabilidade social, um traço que vem marcando o alunado do Campus Novo Paraíso que demonstra uma realidade de diversas dificuldades a ser apresentada em seu percurso formativo, seja através do baixo rendimento ou ao extremo caso de desistência e evasão escolar (IFRR/CNP, 2012, p. 8).

Outro item bastante evidenciado, como uma das principais barreiras à EPA, com 10,75% das evocações, num total de 36 evocações, foi o da **qualidade do alimento**. Na justificativa dada no questionário de evocações os alunos expressam frases do tipo “a comida não é saudável”, “má higienização da comida oferecida pela escola”, “falta de variedade do alimento na escola, e não podemos trazer”, “esta muito caro o alimento, é de baixa qualidade”.

Pudemos observar que há alguns problemas de armazenamento de alimentos no restaurante da escola, talvez devido à **energia elétrica**, a quarta subcategoria mais evocada, com 31 evocações, totalizando 9,25% de nosso espaço amostral. Outro fator que pode ser considerado é a variedade de alimentos, não havia, por exemplo, variedade de frutas e sucos regionais, como banana, mamão, limão, laranja, melancia, etc. Essas duas subcategorias, qualidade de alimento podem ser vistas na justificativa de Sarah.

T4 Sarah: 01. **Falta de estrutura**, prejudica o nosso aprendizado, não tem laboratório funcionando, quadra esportiva, medicação. 02. **Falta de energia**. A falta de energia deixa nós com muita dor de cabeça, além de não poder apresentar o trabalho no computador. 03. **Quadra esportiva**. 04. **Atraso bolsa alimentação**. 05. **Medicação na enfermagem**. T4 Vitória: 01. **Auxílio alimentação**, acredito eu que o bolsa está muito pouco não dar pra merenda só dar pro almoço. 02. **Materiais didáticos**, pra mim a escola não oferece um devido material para os alunos. 03. **Falta de energia**, a conseqüente falta de energia atrapalha o nosso bem estar. 04. **Falta de quadra**, não temos um lugar altamente adequado para nossas recreações. 05. **Atraso auxílio alimentação**, conseqüência de atrasos, prejudica muitos de nos.

As tabelas referentes as demais categorias encontram-se nos apêndices IV, V, VI, VII, VIII e IX. Apesar de possuírem subcategorias com valores absolutos não muitos expressivos das evocações, comparadas com as descritas anteriormente, sabemos que elas podem vir a tornar-se mais na frente, talvez, fortes significantes para Representação Social dos alunos acerca dos obstáculos à EPA no IFRR-CNP.

Não desconsideramos que eles possuem sua importância para a RS do nosso objeto em questão, de forma metafórica, agora, não são a cabeça e o cérebro da representação investigada, mas podem vir a ser em estudos posteriores, essas demais subcategorias podem constituir o corpo e a carne dessas representações. Merecem destaques os **componentes curriculares** e **energia elétrica**, possuem consideráveis chances de se enquadrarem fortemente na cabeça da representação. E as subcategorias **horário integral, gestão e vida pessoal**, que organizam o objeto de representação, pois estão ligadas a praticidades concretas e específicas do objeto de representação que são os obstáculos à EPA.

Pois, cogitar que haja uma RS que ligue objeto-sujeito é perceber que essa RS que os relaciona “é um saber efetivamente praticado, que não deve ser apenas suposto, mas sim detectado em comportamentos e comunicações que de fato ocorram sistematicamente” (SÁ, 1998, p. 50). Em outras palavras, se existe o fenômeno de RS do objeto – obstáculos para a EPA – pelo grupo social escolhido – discentes do CNP –, então, é de certo que há práticas desses discentes que envolvem o objeto escolhido.

## 5 CONCLUSÃO

Levando-se em consideração o objetivo principal desta dissertação, o de identificar quais os obstáculos, segundo a percepção dos alunos, inerentes a formação escolar na Educação Profissional Agrícola destes autores sociais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima do *Campus* Novo Paraíso, a coleta de dados que realizamos, utilizando como arcabouço teórico a Representação Social e considerando ainda os resultados encontrados, entendemos que os obstáculos inerentes à formação escolar, através da evocação dos alunos, são obstáculos internos a escola. Tendo em vista, que das dezoito subcategorias de palavras evocadas, 94,44% delas, referem-se a obstáculos internos a escola.

Dito de outra maneira, quase 100% dos obstáculos, que possuem bastante expressividade, são pertinentes as mais diversificadas ações de dentro da escola. E de maneira mais particular, 77,78% das dificuldades que os alunos enfrentam são genuinamente pertencentes ao contexto escolar, como visto em: qualidade do alimento, atenção à saúde, energia elétrica, laboratórios, falta de armário, etc.

Contra apenas a 22,22% dos obstáculos ligados de algum modo com fontes externas a escola, entretanto, há um espaço amostral que ainda possuem alguma relação interna, como podemos ver nas subcategorias de rotina desgastante, observado nas palavras de Eduarda (T<sub>1</sub>, 16 anos) “temos que acordar cedo [...] chego cansada e ainda tenho que limpar a casa”. Eduarda informa que além da rotina dos trabalhos escolares, há, também, a rotina dos trabalhos domésticos. Assim, como na fala de Antônio (T<sub>1</sub>, 15 anos), “porque tenho muitas obrigações em casa e na escola” e Gabrielly (T<sub>1</sub>, 14 anos), “chegar tarde em casa impede de fazer trabalhos e outras coisas”.

Podemos perceber, ainda, uma porcentagem muito pequena, 5,56% das evocações, estão genuinamente atreladas a fatores externos, saudades de amigos e pais.

No que tange as barreiras genuinamente internas estão: qualidade do alimento (I), atenção à saúde (I), horário integral (V), gestão (VI), acesso a internet (II), infraestrutura para aulas (V), desavença com professor (III), aulas aos sábados (V), laboratórios (II), infraestrutura ao desporto (IV), higiene coletiva (I), falta de armário (VII), energia elétrica (VII), componentes curriculares (II). Ligados as barreiras genuinamente externas, estão as evocações classificadas na subcategoria saudade (VI). Enquanto, que as evocações ligadas às subcategorias, rotina desgastante (I), dificuldades financeiras (I) e vida pessoal (III) formam a intersecção entre as duas barreiras (internas e externas).

Postos os números de elementos (subcategorias) relacionados às barreiras internas e externas identificadas na RS dos alunos acerca dos obstáculos para Educação Profissional Agrícola no IFRR-CNP, vimos que de forma mais geral, as palavras mais evocadas formam as quatro subcategorias atreladas a categoria que relacionam valores fisiológicos, no qual, “estende-se a todas as respostas relacionadas diretamente aos valores das funções fisiológicas, deixam transparecer um estado saudável do sujeito”. Alguns desses valores são: “alimentação, lazer, saúde, conforto, segurança”.

Notemos que, sendo os valores fisiológicos ligados, eles próprios, às funções fisiológicas do indivíduo, é razoável que as palavras mais evocadas pelos alunos acerca das barreiras da EPA, estejam relacionados, a *priore*, a valores que comprometem o bom funcionamento de seu organismo.

Deste modo, os obstáculos presentes no percurso formativo na perspectiva dos alunos do CNP, que implicam na conclusão do curso, estão ligados a barreiras internas e externas.

Percebemos ao longo da análise que essas barreiras se impõem e são decisivas na hora do aluno optar pela EPA. Sendo assim, o aluno, na maioria das vezes, não vê vantagens na EPA, e opta por uma escola próxima a sua casa, onde ele pode acordar num horário razoável, não se tem muitas disciplinas no semestre, estuda apenas um período, não precisa realizar as refeições fora de sua residência e nem está muito tempo afastado de seu município, sobrando-lhes tempo para pais, amigos e lazer.

## 6 REFERÊNCIAS

- ARRUDA, A.; **Teoria das Representações Sociais e teorias de gênero**. Cadernos de Pesquisa, v. 17, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BILLIG, M. **Studying the thinking society: social representations, rhetoric and attitudes**. In: Glynis M. Breakwell e David V. Canter. Empirical approaches to social representations. Oxford: Clarendon Press, 1993.
- CHAMON, E. M. O. (Org.); **Representação Social e práticas organizacionais**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.
- FARR, R. M. **From collective to social representations: aller et retour** . Culture & Psychology, v. 4, n. 3, 1998.
- FARR, R. M. **Theory and method in the study of social representations**. In: Glynis M. Breakwell and David V. Canter . Empirical Approaches to Social Representations . Oxford : Clarendon Press, 1993.
- FONSECA, R.; MORAES, P. M.; CHAMON, E. M. O.; **Liderança e Representação Social**. In: Chamon, E. M. O. (Org.); Representação Social e práticas organizacionais. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.
- GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Texto em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995b. p. 117-145.
- JODELET, Denise; organizadora. **As representações sociais**; tradução, Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- FREITAS, Eduardo De. **"A hidrografia e o relevo da região Norte"**; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/brasil/a-hidrografia-relevo-regiao-norte.htm>>. Acesso em 09 de março de 2015.
- JOFFE, H. **Social representations and health psychology**. Social Science Information, v. 41, n. 4, 2002.
- JOFFE, Hélène. **Degradação, desejo e “o outro”**. In: ARRUDA, Ângela (Org.) Representando a alteridade, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- JOVCHELOVITCH, S. **Representações Sociais: para uma fenomenologia dos saberes sociais**. Psicologia e Sociedade, v. 10, n. 1, p. 54-68, 1998.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M.; **Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª Ed., 2012.
- MINAYO, M. C. S.; **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ªed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 25ªed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

MOSCOVICI, S. **Das representações coletivas às representações sociais**. In: JODELET, D. (Org.). *Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 45-66.

MOSCOVICI, S. **On social representation**. In: J.P. Forgas (Ed.). *Social cognition: Perspectives in everyday life*. Londres: Academic Press, 1981.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais, investigações em psicologia social**; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais, investigações em psicologia social**; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NAIFF, D. G. M.; NAIFF, L. A. M.; SOUZA, M. A.; **As representações sociais de estudantes universitários a respeito das cotas para negros e pardos nas universidades públicas brasileiras**. *Estudos e pesquisas em Psicologia UERJ*, v. 9, n. 1, p. 219-232, 2009.

REIS, S. L. A.; BELLINI, M.; **Representações Sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental**. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Perspectiva Social: métodos e técnicas Atlas**. S.P. 2011.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro. EDUERJ, 1998.

SÊGA, R. A.; **O Conceito de Representação Social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. Anos 90**, Porto Alegre, n. 13, 2000.

SOUZA FILHO, E. A. **Universitários brasileiros no exterior – uma análise psicossocial**. *Ciência e Cultura*, v.40, n.6, 1988.

SPINK, M. J.; **O conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial**. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 300-308, 1993.

WAGNER, W.; **Description, explanation and method in social representation research**. *Papers on Social Representations*, v.4, n.2, 1995.

## **7 APENDICE**

## Apêndice I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – *Campus Novo Paraíso*  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Estamos lhe convidando a autorizar seu (sua) filho(a) a participar da pesquisa intitulada “**Obstáculos à Educação: as representações sociais de responsáveis, alunos e profissionais da educação**” sob minha coordenação, fazendo parte do projeto de dissertação de mestrado em Educação Agrícola da Universidade Rural do Rio de Janeiro.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar autorizar, seu (sua) filho(a), a participação no estudo, assine ao final deste documento. O/A senhor(a) não é obrigado autorizar seu (sua) filho(a). Entretanto, contamos com sua colaboração.

Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Adnelson Jati Batista, no e-mail: [adnelson.jati@ifrr.edu.br](mailto:adnelson.jati@ifrr.edu.br) ou na própria escola de segunda-feira a quarta-feira.

### INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

- **Título:** “Obstáculos à Educação: as representações sociais de responsáveis, alunos e profissionais da educação”.

#### - **Justificativa e objetivo**

Sabemos que há inúmeras dificuldades diárias para permanência de seu (sua) filho(a), na escola. Será que tais dificuldades são barreiras para educação de seu (sua) filho(a). A presente pesquisa pretende “Analisar a representação social das barreiras para educação no IFRR-CNP, sobre a óptica dos responsáveis de alunos do CNP, alunos do CNP e servidores do CNP (professores e funcionários).

#### - **procedimentos utilizados da pesquisa:**

Buscar-se-á capturar discursos de alunos a fim de angariar conhecimentos preliminares acerca das noções que apresentam sobre o domínio Cerrado. A atividade será realizada durante as aulas.

O trabalho se dará de forma simples e caso não queira participar em qualquer momento é permitido sua saída.

Caso aceite participar da pesquisa todos os participantes receberão o material individual, e assim poderão responder a pesquisa no material específico sem identificação, os dados nortearão novos estudos sobre a importância do tema da pesquisa.

#### - **forma de acompanhamento:**

Os participantes serão acompanhados pelo pesquisador responsável e pelo coordenador e ou professor da instituição de ensino;

#### - **outras informações:**

A pesquisa por ser realizada nos estabelecimentos de ensino, não irá acarretar despesas;

É garantido o sigilo das informações prestadas.

Nome e Assinatura do pesquisador:

Suzana Ribeiro Lima Oliveira

## Apêndice II: Roteiro para Associação de Palavras



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – *Campus Novo Paraíso*  
**ROTEIRO PARA ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS**

Este instrumento destina-se à obtenção de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ. SUA COLABORAÇÃO É MUITO IMPORTANTE E LHE SOU MUITO GRATO POR ELA.

### DADOS CENSITÁRIOS

- 1) SEXO: ( ) Feminino ( ) Masculino
- 2) IDADE: \_\_\_\_\_
- 3) ONDE VOCÊ NASCEU? ( ) Roraima ( ) Outro estado. QUAL? \_\_\_\_\_
- 4) ATUALMENTE MORAS EM QUE CIDADE/VILA/VICINAL? \_\_\_\_\_

### QUESTÕES

1. Apresente, POR FAVOR, CINCO palavras ou expressões, que descrevam, caracterizem ou qualifiquem quais são os **OBSTÁCULOS À EDUCAÇÃO** que você e seus colegas enfrentam para darem continuidade em seus estudos no IFRR-CNP?

| Nº | Palavras ou Expressões |
|----|------------------------|
| 01 |                        |
| 02 |                        |
| 03 |                        |
| 04 |                        |
| 05 |                        |

2. Verifique a ordem de importância das palavras que você apresentou acima. Assim, vamos enumerá-las, no quadro abaixo, mantendo a ordem de importância que você as elegeu. Enumeremos em **01** aquela que, em seu entender, é a mais importante, enumeremos com **02** a segunda mais importante, e assim sucessivamente. E depois, de forma breve, forme uma frase explicando o porquê de sua escolha para cada uma dessas palavras/expressões.

| Nº                | Palavras ou Expressões |
|-------------------|------------------------|
| <b>01-Palavra</b> |                        |
| EXPLICAÇÃO        |                        |
| <b>02-Palavra</b> |                        |
| EXPLICAÇÃO        |                        |
| <b>03-Palavra</b> |                        |
| EXPLICAÇÃO        |                        |
| <b>04-Palavra</b> |                        |
| EXPLICAÇÃO        |                        |
| <b>05-Palavra</b> |                        |
| EXPLICAÇÃO        |                        |

### Apêndice III: Preparação das Informações pra Análise ds Dados Coletados

T1 Heitor: 001. **Falta de vontade**, porque com vontade *you win the life*. 002. **Transporte**, Por que eu moro meio longe e, por isso, eu tenho que acordar mais cedo que os outros colegas. 003. **União**, porque a minha sala não é unida. 004. **Pesquisas**, porque é muito trabalho na semana e fica muito corrido. 005. **Biologia**, a disciplina de biologia é muito difícil e há muito seminário.

T1 Gabrielly: 001. **Distância**, porque temos que acordar cedo e dormi tarde, assim, não temos tempo para outras atividades. 002. **Comida com baixa qualidade**, nós pagamos o lanche e o almoço todos os dias por uma comida que não é boa. 003. **Chegar tarde em casa**, impede de fazer trabalhos e outras coisas. 004. **Desgastante**, e muito cansativo, pois temos pouco tempo de descanso e nos leva a desmotivação. 005. **As aulas aos sábado**, é a pior coisa que já inventaram. São poucas os alunos que vem, e ainda não há todos os tempos, isso nos impede de descansar.

T1 Antônio: 001. **Caçado**, porque tenho muitas obrigações em casa e na escola. 002. **Falta de vontade**, porque não são todos os dias que agente sente vontade de estudar, até no [SÁBADO] nós estudamos. 003. **Sono**, porque eu fico até muitas horas acordado estudando. 004. **Dinheiro**, Porque preciso para merendar de manhã e para comprar apostila. 005. **Falta de computador**, falta de computador porque quando a gente quer pesquisar algum trabalho tem no [FACEBOOK].

T1 Eduarda: 01. **Transporte**, porque os meninos só vão fazendo zoadas e eles não respeitam o motorista. 002. **Hora**, temos que acordar cedo. 003. **Distância**, Algumas pessoas não gostam de um percurso da estrada. 004. **Cansaço**, chego cansada e ainda tenho que limpar a casa. 005. **Sono**, algumas pessoas sofrem de insônia.

T1 Maria Fernanda: 001. **Cansaço**, Porque eu estou muito cansada e fico sem vontade de levantar da cama. 002. **Acordar cedo**, Porque eu acho que os ônibus podiam sair um pouco mais tarde das cidades. 003. **Falta de união**, Porque as vezes nós perdemos o ônibus por falta de as pessoas se importarem. 004. **Transporte**, Pois as vezes o motorista exige uniforme de uns de outros não. 005. **As cargas horárias**, são bastante pesadas e corridas com alguns prof. e deixa me cansada.

T1 Rebeca: 001. **Cansaço**, porque as vezes há muitas atividades para fazer no mesmo dia. 002. **Acordar cedo**, as vezes ficamos até tarde da noite fazendo tarefas, as vezes não dormimos, nem três horas por dia. 003. **Falta de união**, porque as vezes perdemos o ônibus por causa de certas pessoas que mentem. 004. **Uniforme**, porque não cobram os uniformes de algumas pessoas na entrada do ônibus. 005. Sem resposta, sem resposta.

T1 Amanda: 001. **Cansaço**, porque eu chego muito cansada em casa e não tenho vontade de fazer os trabalhos. 002. **Transporte**, porque eu moro longe do ponto de ônibus e quando chove é difícil de ir para [Escola]. 003. **Acorda cedo**, eu acordo muito cedo porque tenho medo de perder o ônibus. [(Moro longe)]. 004. **Falta de vontade**, quando estou muito cansada fico sem vontade de ir para escola. 005. Sem resposta, sem resposta.

T1 Alícia: 001. **Roupas e objetos pessoais**, roupas porque muitas vezes temos dificuldade para comprar para poder ir pra escola. 002. **Transporte**, porque muitas vezes corremos muito perigo ao sair de nossa casa para pegar o ônibus sem falar na distância. 003.

**Dinheiro**, porque muitas vezes deixamos de vir a escola por falta de dinheiro pra se alimentar. 004. **Cansaço**, a viagem se torna muito cansativo sem falar o que a gente faz na escola. 005. **Sono**, acorda cedo nem sempre e do nosso gosto chegamos muito cansado que às vezes 8 horas de [Sono] se torna pouco e isso um dia será recompensado.

T1 Breno: 001. **Cansaço**, por que é muito distante o local em que estudo. 002. **Transporte**, por que não tem uma boa estrutura. 003. **Sono**, porque é muito cansativo. 004. **Horário**, Por que tenho que sair muito cedo. 005. **Falta de vontade**, Por que muitas vezes não sinto vontade de vim pra escola devido a distância.

T1 Bianca: 001. **Distancia**, porque e bem dificultoso o aceso para se desloca por causa das estradas esta em pesemos condição. 002. **Financeira**, porque o gasto e grade e moro longe dos meus pais. 003. **Cansaço**, por causa do estresse do dia a dia na escola e a viagem. 004. **Biologia**, minha dificuldade com a meteria e com a professora *mas espero supera.* 005. **Transporte**, por causa dos motoris que não espera alguém aluno e outros sim.

T2 Heloisa: 01. **Não ter dinheiro para merendar**, é muito ruim por que a gente acorda cedo e ã tem tempo pra merendar em casa é o almoço é 12 horas. 02. **A viagem muito longa e cansativa**, pq a gente viaja duas horas só pra chegar na escola é a estrada é muito ruim. 03. **Acordar cedo**, é ruim pq a gente tem que acordar todos os dias 4:30h da manhã. 04. **Dificuldades com algumas matérias**, pq eu *não consigo ter um bom desempenho* nas matérias: física e matemática. 05. **Desavença com os professores**, tem vários professores que são muitos chatos.

T2 Marina: 01. **Auxilio alimentação baixo**, o restaurante do nosso campus cobra um absurdo, o dinheiro mal dá pra 20 dias. 02. **Acordar muito cedo e excesso de trab.**, acordamos cedo e vamos dormir tarde pois são passados muitos trabalhos. 03. **Distância de casa até a escola**, a distância dificulta em tarefas em grupo. 04. **Muitas disciplinas**, dificultam, muitos trabalhos. 05. **Dificuldades em algumas disciplinas**, biologia principalmente, o processo de avaliação da professora é [matante!!!].

T2 Henrique: 01. **Não ter tempo de fazer as atividades do IFRR**, é a mais importante por que é muitas matérias e não tem muito tem de fazer as atv. 02. **Chegar muito tarde em casa**, é a segunda mai importante por no, outro dia tem que acordar cedo e não tempo de fazer nada. 03. **Acordar muito cedo**, é a terceira, por que as vezes a gente, vai dormir tarde fazendo algumas atividades do IFRR. 04. **Não ter tempo de merendar**, por que o ônibus sai cedo e não tem tempo de merendar ai a gente fica com fome no IFRR. 05. **O ônibus vem muito cheio e apertado**, por que agente viaja muito desconfortável chega na escola todo doido por causa do desconforto.

T2 Murilo: 01. **Quando o dinheiro da bolsa atrasa**, pois tem pessoas que as fichas de almoço acabam aí quando o dinheiro acaba tem que pedi emprestado. 02. **O dinheiro da bolsa não da pra merendar**, pois tem algumas pessoas saem cedo de casa e não dá pra merenda e na escola não dá pois o dinheiro da bolsa é pra almoço. 03. **O dinheiro da bolsa é pouco e a comida no restaurante e cara**, 7 R\$ aluno. 04. **Restaurante**, tudo caro e a comida e ruim. 05. **Acordar cedo**, pois da um preguiça.

T2 Mariana: 01. **Falta de dinheiro para comer**, eu acho mais importante, por causa *como vamos estudar bem, sei ser alimentar.* 02. **Longe para pegar o transporte**, muito longe, e as vezes encontramos coisas terríveis, o motora podia passar no nosso bairro. 03. **Por causa do sono**, As vezes o sono atrapalhar para presta atenção na aula. 04. **Acorda cedo**,

nunca fui de acordo cedo, e muitas dificuldades. 05. **Falta de dinheiro**, para compra o que eu preciso, para ficar no mesmo nível da escola ... etc.

T2 Melissa: 01. **Distância**, Porquê todos eu *enfrento esse percurso e é muito difícil*. 02. **Acordar**, todos os dias tenho que acordar cedo e também acho isso meio chato. 03. **Inimizade**, Porquê sempre ou em qualquer lugar vai ter uma *pessoa que não simpatizo* e isso não me faz bem. 04. **Dificuldades de matérias**, porquê assim sempre em alguma disciplina *temos algumas dificuldades* ainda mais quando o *tornamos difícil*. 05. **Saudades**, como todos os dias acordamos cedo pra sair de casa e voltamos a noite com certeza sentimos principalmente falta de nossos pais.

T2 Samuel: 01. **Passa o dia no IFRR**, é muito cansativo passar o dia todo longe de casa, longe da família. 02. **A comida [(Alimento)]**, a comida não é saudável e isso é um problema. 03. **Acordar cedo**, é muito ruim acordar todos os dias cedo na madrugada. 04. **O dinheiro**, agente gasta muito aqui com comida, apostilas e o dinheiro da bolsa é muito pouco. 05. **A viagem de casa até o Instituto**, é muito cansativo pega o ônibus e pega horas de estradas pra chegar no IFRR.

T2 Pietro: 01. **Falta de uniforme**, dificuldade de encontrar a farda, e o preço mt alto. 02. **Tempo apertado**, muita coisa pra fazer em pouco tempo e mt pressão. 03. **Estrada para a escola**, a estrada tem péssimas condições e sempre chegamos com o corpo doendo. 04. **Péssima alimentação**, a comida do restaurante esta cada dia pior. 05. **Acordar muito cedo**, já chegamos quase a noite e cheias de trabalhos p/ fazer e depois ter que acordar de madrugada.

T2 João Vitor: 01. **Bolsa salarial**, a bolsa por que o salário que recebemos não da pra chega ate o final do mês. 02. **Tira do bolso para comer**, não é todo mês que eu posso tira do bolso dos meus pais, quando o salário acaba. 03. **Saída rápida de ônibus**, pela manhã os ônibus não esperam os alunos que estão vindo, eles saem logo. 04. **Falta de manteriam**, como botas, luvas, chapéu, e material de estudos, não é todo o aluno que tem condição de ter. 05. **Acorda cedo**, acorda cedo por que nos não somos acostumados a acordar 5:10.

T2 Milena: 01. **A bolsa é muito pouco/alimentação cara**, porque não da pra comer o mês todo só até o mês, ou seja até a metade do mês, o lanche ta muito caro. 02. **Almoço péssimo**, pk passamos horas estudando, ficamos com muita fome na hora do almoço quase ninguém come. 03. **distância**, muito longe são quilômetros todos os dias, ida e volta. 04. **Tempo apertado/cansativo**, chegamos tarde do IFRR, acima de tudo temos que fazer trabalho ate tarde, muito cansativo, sem tempo. 05. **Acordar cedo**, devido chegarmos tarde, fazer trabalho e fazer trabalho iremos dormir tarde para acordar 5h da manhã é chato.

T3 Miguel: 01. **Transporte**, distância, pois os alunos se sentem cansados. 02. **Laboratórios**, para a complementação da aprendizagem do aluno. 03. **Alimentação**, pelo pouco dinheiro. 04. **Falta de energia**, que ocasiona uma má circunstância no aprendizagem. 05. **Compra da merenda**, por ser caro, e eu não ter muita condição de pagar.

T3 Sophia: 01. **Organização sala de aula**, não conseguimos compreender nada. 02. **Tumulto na sala de aula**, não conseguimos também compreender nada explicado pelo professor. 03. **Má higienização da comida oferecido pelo escola**, funcionários que não usam luvas. 04. **Má qualidade do alimento**, funcionário com má intenção. 05. **Atraso da hora do almoço**, sem resposta.

T3 Isabella: 01. **Falta de remédios quando estamos doente**, e porque quando estamos com febre ou alguma coisa não tem nada. 02. **Fardamento**, e porque estamos

precisando de fardas e não temos. 03. **Falta de energia toda hora por falta de gerador**, porque estamos com muito calor falta luz. 04. **Atraso da bolsa alimentação**, quando atrasa a bolsa estou com problema de come. 05. **Falta de boa alimentação**, porque a comida é ruim que parece que eles estão cozinhando e pra bicho manda criar vergonha eles não estão cozinhando pra animal.

T3 Maria Eduarda: 01. **A distância**, pelo fato de acordar cedo e chegar tarde em casa. 02. **Auxílio à saúde**, por causa de ocorrer alguma coisa o órgão mais próximo é longe. 03. **Falta de energia**, é incomodo o calor e o calor. 04. **Atraso do auxílio alimentação**, se atrasa a gente fica com fome porque alguns alunos não tem condição para comer. 05. **Acordar cedo**, é cansativo durmo pouco e acordo cedo.

T3 Manuela: 01. **Alimentação**, está tendo muito atraso do auxílio de alimentação, que é apenas pro almoço. 02. **Condição financeira**, não tenho condição de está todos os dias pagando o café da manhã. 03. **Saúde**, neste campus não tem remédios, e nem um médico para está atendendo algum aluno. 04. **Sem resposta**, sem resposta. 05. **Sem resposta**, sem resposta.

T3 Davi: 01. **Auxilio alimentação**, por que quando atrasa os pais tem que tirar do seu próprio bolso. 02. **Comunicação**, caso aconteça um acidente ou algum aluno tiver passando mal pode fazer uma ligação. 03. **Laboratório**, não utilizamos o laboratório não sei o porque. 04. **Refeitório**, encontramos cabelo dentro da comida. 05. **Falta de energia**, por que fica muito quente e abafado.

T3 Gabriel: 01. **A falta de energia**, pois a falta de energia me dá muita sede eu fico querendo sair da sala. 02. **Fardamento**, pois todas as noites ter que lavar a farda pra usar no outro dia. 03. **Auxilio saúde**, pois na CAES não tem remédios. 04. **A falta de laboratório**, quando os professores querem fazer algum experimento não tem lugar adequado. 05. **Sem resposta**, sem resposta.

T3 Lucas: 01. **Alimentação**, pois frequentemente venho encontrando [“coisas”] desagradável na comida. 02. **Financeiro**, pois recebemos apenas auxílio p/ almoço. E o café da manhã? 03. **Acordar cedo**, é muito difícil acordar cedo qnd chega a tarde em casa. P/ quem mora no Caroebe. 04. **Falta de educação no ônibus e na sala**, pois a situação está precária. 05. **Energia**, pois é muito ruim chegar na sala depois de 2 horas de viagem e não ter ar na sala.

T3 Matheus: 01. **Financeiro**, o meu maior obstáculo é esse, pois gasto cerca de 80 reais por semana com almoço. 02. **Higiene**, higiene, pois, em alguns locais como banheiro e refeitório, tem total higiene. 03. **Comunicação**, pois, caso tenha de me comunicar não será possível, exceto na hora de almoço. 04. **Auxilio à saúde**, caso, fique doente, o único auxílio é o enfermeiro. 05. **Falta de energia**, caso, queira aluno ou professor, for usar deve ter um 2º até 3º plano.

T3 Pedro: 01. **Auxilio alimentação**, auxilio muito baixo. 02. **Laboratórios de pesquisa**, laboratórios de pesquisas fechados. 03. **Acordar cedo**, acordo muito cedo para estudar e ruim. 04. **Cuidados médicos na Instituição**, não tem medico na instituição. 05. **Falta de energia**, falta energia toda ora queremos gerador de energia.

T3 Giovana: 01. **Aprendizagem em biologia**, a matéria agora esta muito complicada. 02. **Comida ruim**, a comida desta escola esta péssima, já encontraram cabelos, bichos no prato de comida. 03. **A falta de energia**, a falta de energia me dá muita dor de cabeça além de ficar o calor e sem agua. 04. **Pouco dinheiro na bolsa**, o pouco dinheiro deixa agente

passando fome aqui. 05. **Falta de armário**, a falta disso deixa a nosso bolsa pessada alem de ate poder de rasgar a bolsa.

T3 Alice: 01. **Financeiramente**, O dinheiro da bolsa alimentação não dá pra merenda de manhã. 02. **Alimentação**, comida de péssima qualidade e a falta de higiene. 03. **Distancia**, dificuldade de locomoção até o ponto de ônibus. 04. **Falta de energia**, o calor e insuportável durante o dia. 05. **fardamento**, fardamento caro e a escola falou que ia dá e não deu.

T3 Laura: 01. **Renda**, atraso da bolsa, aumento da bolsa para café e almoço. 02. **Distribuição de fardamento**, prometeram a blusa e não cumpriram até hoje. 03. **Energia**, Falta de luz, comprar gerador. 04. **Falta de auxilio saúde**, ter médicos e ter remédios. 05. **Falta de higiene**, abrir os banheiros que estão fechados e limpa-los para o uso.

T3 Luiza: 01. **Atrazo da bolsa alimentação**, as vezes passa do dia que o dinheiro é dado, ai dificulta. 02. **Falta de energia**, a falta de energia as vezes dificulta a apresentação de seminários. 03. **Falta de medicamento**, falta as vezes leva a precauções graves. 04. **Fardamento**, a falta de fardamento impede a vinda do aluno a escola. 05. **Quadra esportiva**, falta de lugar pra praticar esportes.

T3 Beatriz: 01. **Distância**, não impede mais com a distância os ônibus não tem tanta qualidades. 02. **Auxilio alimentar**, sem auxilio, é impossível, pois não tenho tanta condições. 03. **Auxílio a saúde**, não há médico, que no entanto, *minha vida fica em risco.* 04. **Alimentação**, falta de variedade saudável. 05. **Comunicação**, falta de contato com a família.

T3 Mariana: 01. **Pegar o ônibus**, minha casa é longe pra pegar o ônibus. 02. **Administração**, não tenho uma *vida tão administrada.* 03. **Vida pessoal**, minha vida pessoal tem  *muitos problemas.* 04. **Dificuldade de dinheiro**, por devido aos atrasos, ou o dinheiro ser pouco existe essa dificuldade. 05. **Falta de recursos**, acredito que na escola não está tendo verdadeira utilização dos materiais didáticos.

T3 Yasmin: 01. **Distância**, não, impede mais, com a distância, deveria ter ônibus com mais qualidade. 02. **Auxilio alimentação**, sem esse auxilio, e impossível que haja condições para nos alimentarmos. 03. **Auxilio a saúde**, no IFRR não há um medido, colocando assim a vida de todos em riscos. 04. **Alimentação**, falta de variedade do alimento na escola, e não podemos trazer. 05. **Família**, falta de apoio da família, que não podemos falar através de comunicação.

T3 Gabriela: 01. **Atrazo da bouca alimentação**, pois quando atrasa muitas pessoas não tem condições para se alimentar. 02. **Dinheiro**, pois tem muitas pessoas não tem condições para compra apostilas e também não tem dinheiro para o cafe da manhã. 03. **Fardamento**, pois eu so tenho uma farda e não tenho condições para compra outros. 04. **Horário**, pois muitas vezes temos que acordar muito cedo e isso atrapalha na hora da aula pois ficamos com sono na sala. 05. **A não utilização do laboratório**, pois os computadores são pouco e muitas vezes não da para fazer trabalho de pesquisa.

T3 Julia: 01. **Falta de atendimento hospitalar que é precária**, constantemente apresenta-se no campus alunos principalmente do sexo feminino, que se encontram doentes nos tempos de aula, mas a escola nunca oferece o remédio certo a ser aplicado por não possui nada mas do que paracetamol. 02. **A não utilização dos laboratórios**, com os laboratórios ativos os alunos poderão aprender mais, pois aprenderão na prática. 03. **Dinheiro**, as vezes a bolsa atrasa e isso me atrapalha muito também ter dinheiro para comprar tantos materiais e apostilas. 04. **Falta de energia constante no Campus que impossibilita pesquisa**, a maioria das vezes a energia acaba e isso compromete a pesquisa de meus trabalhos que as vezes não

encontro nos livros da biblioteca. 05 **Horário**, passar o dia todo no campus e ter que acordar muito cedo, pois minha casa é longe do ponto, também me prejudica no entendimento da matéria.

T3 Arthur: 01. **Auxílio alimentação**, o pouco dinheiro, pois não só almoçamos mas tomamos café e temos que pagar os trabalhos. 02. **A grande queda de energia**, pois faz muito calor, principalmente no período da tarde. 03. **Esporte**, não possuímos nenhum lugar para praticar os esportes encenados. 04. **Fardamento**, as condições impedem-me de comprar o fardamento exigidos pela escola. 05. **Medicamento**, a CAES não possui remédios para atender a necessidade dos alunos.

T3 Guilherme: 01. **Piscina**, exercício para me ficar mais energizado. 02. **Academia**, assim podemos ter preparo físico tanto para os esportes como jogos escolares quando se mostrar. 03. **Falta de energia**, impede que nos estude no calor de aula e com isso. 04 **Quadra de esportes**, na educação física eu fico no sol quente de 360° de derreter a cabeça. 05. **Laboratório de análise**, falta de microscópio para análise para pesquisar algum inseto por exemplo.

T3 Rafaela: 01. **Dificuldade financeira**, com a dificuldade financeira, não tenho condição muitas vezes para café da manhã e lanche. 02. **Alimentação sem higiene**, sem a higiene adequada muitas vezes não tenho vontade de comer. 03. **Falta de energia**, sem energia, o calor nos tira a concentração. 04 **Falta de comunicação**, com a falta de comunicação se tiver com algum parente doente não consigo me concentrar. 05. **Falta de auxílio a saúde**, se alguém passar mal nem medicamentos existe.

T3 Maria Clara: 01. **Bolsa de auxílio alimentação atrasada**, não possui resposta. 02. **Dificuldade em aprender e acompanhar o curso**, não possui resposta. 03. **Falta de higiene no preparo de alimentos**, não possui resposta. 04. **Falta de acesso aos laboratórios**, não possui resposta. 05. **Falta de acesso a internet**. Não possui resposta.

T3 Ana Clara: 01. **Atraso na bolsa alimentação**, porque eu dependo da bolsa da escola. 02. **Falta de higiene**, porque as vezes os funcionários fazem os pastéis sem alguma proteção na mão. 03. **Fardamento**, pois não temos condições de comprar as fardas. 04. **Falta de comunicação**, pois não tem nenhuma comunicação com os outros, a internet é só caindo. 05. **Falta de energia**, pois todo dia a energia falta.

T3 Isabelle: 01. **Dinheiro para alimentação**, porque o dinheiro está muito pouco e não está dando para almoçarmos. 02. **Melhor almoço**, porque o almoço não está muito bom e estamos encontrando dificuldade. 03. **Material**, porque as apostilas estão muito caras. 04. **Energia**, porque a energia está faltando direto e fica quente e fica difícil para estudar. 05. **Acesso a internet**, e muito ruim sem a internet e quando vamos fazer pesquisa e não tem a internet.

T3 Lara: 01. **Dinheiro**, acaba muito rápido deveria ser mais dinheiro só da pro almoço e café da manhã e merenda. 02. **Comida**, comida péssima que muitas vezes acha cabelo e unha na comida e deveria ter mais fruta. 03. **Acorda cedo**, é muito ruim o Caroebe as pessoas acordam 4 horas da manhã isso é ruim. 04. **Energia** acaba muito e as vezes fica o dia todo. 05. **Remédios**, que muitas vezes não tem e não faz nada eles só manda você tomar banho. OBS: As aulas práticas que tem viagens só ocorrem dia de sábado e os adventistas como fica eles também tem todos os direitos dos outros...

T4 Gustavo: 01. **A distância**, devido ser longe do meu município. 02. **A alimentação**, a falta de alimento no instituto. 03. **Cansaço**, eu não ter tempo para descansar. 04. **Acesso**, a

dificuldade para ter acesso a instituição. 05. **Falta de dinheiro**. As vezes faltam dinheiro, até mesmo da alimentação.

T4 Rafael: 01. Obstáculo, **acordar de madrugada** para pega o ônibus. 02. **Água e energia**, por que quando falta energia falta água. 03. **Acesso**, por que a BR tem muito buraco machuca as costas. 04. **Distância**, por que passa horas no ônibus. 05. **Alimentação**, a merenda está muito cara e a bolsa tem que aumentar.

T4 Ana Luiza: 01. **Acordar cedo**, acordar 5:30 da manhã não é qualquer um que consegue não. 02. **Distância**, é uma hora e meia só pra chegar. 03. **Ônibus**, os ônibus são muito duros, sem ar muito ruim. 04. **Alimentação**, a comida do restaurante ta ruim e muito cara. 05. **Falta de tempo**, muito trabalho e coisa pra estudar em pouco tempo.

T4 Letícia: 01. **Alimentação**, pois na escola nós não merendamos porem a comida não é muito boa. 02. **Finança**, problemas financeiros para a merenda. 03. **Energia**, no IFRR todos os dias falta energia e prejudica ao fazermos trabalhos da escola. 04 **Acordar cedo**, as vezes eu não consigo estudar pois fico com muito sono. 05. **Acesso**, o meu município é muito longe e isso prejudica pois a estrada e ruim e quando eu chego no IFRR estou muito cansada.

T4 Felipe: 01. **Dificuldade financeira**, minha família não tem condição de me custear nesta instituição. 02. **Distância**, demora muito tempo para chegar nesta instituição por causa da distância. 03. **Falta de tempo para fazer os trabalhos**, eu chego no meu município tarde e quando eu chego da escola estou com muitos trabalhos. 04. **Muitas matérias**, muitas matérias e assuntos que muitas eu acabo me atrapalhando nos estudos. 05. **Acordar cedo**, temo que acordar cedo e chego nesta instituição cansado e com sono.

T4 Bernardo: 01. **Alimentação**, porque não tem café da manhã. 02. **Financeiro**, porque tem que compra as apostilas muito cara e o bolsa não é suficiente. 03. **Acordar cedo**, porque agente não sente vontade de estudar só sente sono. 04. **Distância**, porque é muito longe do município a tem que acorda cedo. 05. **Falta de tempo**, quando o professor passa tarefa para casa no meio da semana.

T4 Enzo: 01. **Acorda muito cedo**, porque eu acordo muito cedo para pega o ônibus e fico com sono. 02. **Alimentação**, esta muito caro o alimento, é de baixa qualidade. 03. **Energia**, falta muita energia durante o dia. 04. **Ônibus**, o nosso ônibus esta muito ruim, ele esta desconfortável. 05. **Bolsa escolar**, almento da bolsa escola da escola.

T4 Nicolas: 01. **Alimentação**, porque esta ruim e estar caro. 02. **Energia**, porque falta toda hora. 03. **Água**, porque tem fez que acaba. 04. **Acorda cedo**, porque e ruim acorda cedo. 05. **Dinheiro para alimentação**, porque não cair no dia certo.

T4: Ana Júlia: 01. **Acesso**, é um pouco longe, á estrada é ruim e incomoda. Até chegar ao Instituto. 02. **Acorda cedo**, acorda muito cedo pra poder chegar ao ponto de ônibus, muitas vezes nos prejudica, porque chegamos tarde em casa. 03. **Alimentação**, no começo estava bom, mas ao passar dos dias estão ficando ruim. Melhoras! 04. **Energia**, a falta de energia prejudica pela fata de uso de internet, para fazer pesquisas, é o calor. 05. **Recurso para aulas práticas**, as vezes precisamos de um material para nossas aulas práticas e não tem, temos que trazes de casa.

T4 Valentina: 01. **Auxílio alimentação**, devido ao atraso e por não dá para o mês todo. 02. **Energia**, a falta de energia é grande. 03. **Localidade**, se torna cansativa a viagem por ser longe, deixando-nos cansados. 04. **Alimento**, por ser ruim a comida (as vezes) e por não ter muita opção. 05. **Água**, devido a falta de energia gera a falta de água.

T4 Nicole: 01. **Financeiro**, porque eu não recebo a bolsa do instituto. 02. **Alimentação**, a alimentação do restaurante esta muito ruim. 03. **Distância**. 04. **Acordar cedo**.

T4 Sarah: 01. **Falta de estrutura**, prejudica o nosso aprendizado, não tem laboratório funcionando, quadra esportiva, medicação. 02. **Falta de energia**. A falta de energia deixa nós com muita dor de cabeça, além de não poder apresentar o trabalho no computador. 03. **Quadra esportiva**. 04. **Atraso bolsa alimentação**. 05. **Medicação na enfermagem**. T4 Vitória: 01. **Auxilio alimentação**, acredito eu que o bolsa está muito pouco não dar pra merenda só dar pro almoço. 02. **Materiais didáticos**, pra mim a escola não oferece um devido material para os alunos. 03. **Falta de energia**, a consequente falta de energia atrapalha o nosso bem estar. 04. **Falta de quadra**, não temos um lugar altamente adequado para nossas recreações. 05. **Atraso auxilio alimentação**, consequência de atrasos, prejudica muitos de nos.

T4 Isadora: 01. **Dinheiro**, a bolsa e uma ajuda, mas no final do mês sempre falta dinheiro, e alguns alunos tem dificuldade. 02. **Alimentação**, a comida não e boa, e muito caro. 03. **Médico**, sempre tem alunos doentes e não tem medicamento e nem médicos para avaliar os alunos. 04. **Acorda cedo**, chego 6:00 h, vou dormir mais de 11:00 h fazendo trabalhos e ainda tenho que acorda 5:00 h. 05. **Distância**, a estrada é muito precária, e é muito longe para chegar na escola.

T4 Lívia: 01. **Transporte**, é grande a distância de São Luiz até o IFRR. 02. **Sono**, passamos muito sono. 03. **Falta de tempo**, passamos o dia todo na escola. 04. **Trabalhos**, os professores passam muitos trabalhos num curto espaço de tempo. 05. **Alimentação**, o almoço do restaurante (a comida) está com baixa qualidade.

T4 Helena: 01. **Sem muita opção para café da manhã**, alimento ruim, a comida não é boa, não tem muita coisa saudável. 02. **Financeiro**, o lanche tá cada vez mais caro, e o alimento diminuindo o tamanho. 03. **Distância**, a cidade é longe, leva 1hr30min de viagem e o ônibus não é muito confortável . 04. **Acordar cedo**, tem que acordar cedo demais, tem que acordar 5hr para sair 6hr, e chegar 7h30min. 05. **Não pegar sinal de telefone**, as vezes acontece alguma coisa ruim com a gente e não como avisar a família.

T4 João Pedro: 01. **Auxilio alimentar**, o auxilio é uma maneira e um empurrão de eu estar aqui, se atrasar eu não vou ter com que comer. 02. **Acorda cedo**, acorda cedo com e muito puxado a IFRR. Nós chegamos tarde e ai vou fazer trabalho, quando e termino já é a hora de dormir. 03. **Necessidade financeira**, as vezes quando venho pra instituição, não tenho nem um real e se caso o auxílio não sair e fico sem comer. 04. **O alimento da instituição**, eu acho como nós passo o tempo integral aqui devemos ter pelo menos uma alimentação saudável. 05. **Distância**, e muito complicado porque não temos tempo de fazer trabalho porque chegamos muito tarde.

T4 Pedro Henrique: 01. **Distância**, porque é muito ruim acorda cedo e pegar o ônibus todo dia. 02. **Matérias como biologia e história**, porque elas puxam muito, ou seja, elas sugam à gente, e eu falto ficar doído. 03. **Alimentação**, porque a comida esta ruim e muito caro. 04. **Finança**, porque a comida ou merenda esta muito caro. 05. **Quadra**, porque não tem onde jogar bola, já que no pátio não pode.

T4 Cauã: 01. **Obstáculo**, o obstáculo é de pegar o onibus por que eu moro muito longe a onde o ônibus pega os alunos. 02. **Distância**, a distância é muito longe da escola até onde eu moro. 03. **Alimentação**, a alimentação esta muito cara. 04. **Acesso**, o acesso é a BR que

está em mal condição. 05. **Acordar cedo**, eu acordo muito cedo por que é muito longe o acesso de Caroebe a escola.

T4 Vitor: 01. **Distância da minha cidade**, é longe da escola, fica ruim diariamente acorda cedo. 02. **Alimentação ruim**, a alimentação agora está enjoada, fazendo com que eu não almoce. 03. **Dinheiro para alimentação**, pouco dinheiro para nossa alimentação, sem merendar. 04. **Pouco tempo para fazer trabalho**, só temos tempo a noite para fazer trabalho, e é a hora de descanso. 05. **Falta lugares de esportes**, e o esporte é uma ação boa para nós.

T4 Ana Beatriz: 01. **Acordar cedo**, tenho poucas horas de sono e isso mi faz mal. Pois já chego tarde. 02. **Acesso**, a distância que é enorme e a estrada extremamente horrível de buracos. 03. **Alimentação**, a bolsa é muito pouco só da p/ o almoço, más tenho que merendar também. 04. **Energia**, o calor terrível e a dor de cabeça que sinto, e sou obrigada a estudar. 05. **Recursos**, materiais para as aulas práticas.

T4 Lorena: 01. **Dificuldade de aprendizado**, muito assunto em tempo só e ã da para absorver tudo. 02. **Muitas tarefas**, o tempo já está curto ã tenho tempo para mais nada. 03. **Falta de energia**, o calor é insuportável. 04. **Acorda cedo**, apesar de dormi tarde fazendo tarefa ainda tenho que acorda cedo demais. 05. **Distância**, a viagem é muito cansativa e já chego em casa sem energia para estudar.

T4 Eduardo: 01. **Dinheiro**, a demora do auxilio cai na conta. 02. **Distância**, fica longe de casa e todo dia tem que pega o ônibus. 03. **Energia**, a energia fica faltando direto, e no ambiente e muito quente e dificulta. 04. **Almoço**, o almoço esta ruim, tão colocando um monte osso. 05. **Merenda**, a merenda esta muito cara e o salgado é pequeno.

T4 Daniel: 01. **Auxilio alimentação**, por quer o auxilio alimentação só da por almoço e não da por café da manha. 02. **Distância**, tem muitos buracos e muito longe. 03. **Financeiro**, por que não da para compra as aportilhas. 04. **Acorda cedo**, a gente tem que a corda 5 horas da manhã para ir para IFRR. 05. **Faltar de tempo**, porque não da para fazer trabalhos no meio da semana.

T4 Clara: 01. **Distância acesso**, a distância do meu município até a escola, a estrada que esta péssima. 02. **Financeiro**, a bolsa de 150R\$ não da para mês todo pelo fato de termos que compra o lanche. 03. **Alimentação**, tem dias que a comida é pesima, que chega a fazer mal. 04. **Falta de recursos para as aulas práticas**, muitas vezes não temos aulas práticas pelo fato de não termos o ambiente correto. 05. **Acorda cedo**, temos que acorda muito cedo as 4:30 da manhã isso prejudica.

**Apêndice IV:** Distribuição das Evocações da Categoria (II) Valor Cognitivo

**Tabela 8:** Distribuição das evocações da categoria (II) Valor Cognitivo

| <b>Ordem</b> | <b>Subcategorias</b>                | <b><i>f</i></b> | <b><i>f<sub>r</sub></i>(%)</b> |
|--------------|-------------------------------------|-----------------|--------------------------------|
| 2            | Dificuldades de acompanhamento (II) | 10              | 2,99                           |
| 2            | Componentes curriculares (II)       | 13              | 3,88                           |
| 2            | Uso de laboratórios (II)            | 08              | 2,39                           |
| 2            | Acesso a internet (II)              | 04              | 1,19                           |
| <b>Total</b> |                                     | <b>35</b>       | <b>10,45</b>                   |

**Fonte:** autor

**Apêndice V:** Distribuição das Evocações da Categoria (III) Valor Pessoal

**Tabela 9:** Distribuição das evocações da categoria (III) Valor Pessoal

| <b>Ordem</b> | <b>Subcategorias</b>          | <b><i>f</i></b> | <b><i>f<sub>r</sub></i> (%)</b> |
|--------------|-------------------------------|-----------------|---------------------------------|
| 3            | Indisciplina (III)            | 06              | 1,79                            |
| 3            | Assuntos pessoais (III)       | 01              | 0,30                            |
| 3            | Desavença com professor (III) | 01              | 0,30                            |
| <b>Total</b> |                               | <b>08</b>       | <b>2,39</b>                     |

**Fonte:** autor

**Apêndice VI: Distribuição das Evocações da Categoria (IV) Valor Lúdico e de Sensação de Bem Estar**

**Tabela 10: Distribuição das evocações da categoria (IV) Valor Lúdico e de Sensação de Bem Estar**

| <b>Ordem</b> | <b>Subcategorias</b>            | <b><i>f</i></b> | <b><i>f<sub>r</sub></i> (%)</b> |
|--------------|---------------------------------|-----------------|---------------------------------|
| 4            | Infraestrutura ao desporto (IV) | 10              | 2,99                            |
| <b>Total</b> |                                 | <b>10</b>       | <b>2,99</b>                     |

**Fonte:** autor

**Apêndice VII:** Distribuição das Evocações da Categoria (V) Valor Pragmático

**Tabela 11: Distribuição das evocações da categoria (V) Valor Pragmático**

| <b>Ordem</b> | <b>Subcategorias</b>          | <b><i>f</i></b> | <b><i>f<sub>r</sub></i>(%)</b> |
|--------------|-------------------------------|-----------------|--------------------------------|
| 5            | Infraestrutura para aulas (V) | 06              | 1,79                           |
| 5            | Horário integral (V)          | 02              | 0,60                           |
| 5            | Sábados letivos (V)           | 01              | 0,30                           |
| <b>Total</b> |                               | <b>10</b>       | <b>2,69</b>                    |

**Fonte:** autor

**Apêndice VIII:** Distribuição das Evocações da Categoria (VI) Valor Social

**Tabela 12: Distribuição das evocações da categoria (VI) Valor Social**

| <b>Ordem</b> | <b>Subcategorias</b> | <b><i>f</i></b> | <b><i>f<sub>r</sub></i> (%)</b> |
|--------------|----------------------|-----------------|---------------------------------|
| 6            | Gestão (VI)          | 01              | 0,30                            |
| 6            | Saudade (VI)         | 01              | 0,30                            |
| <b>Total</b> |                      | <b>01</b>       | <b>0,60</b>                     |

**Fonte:** autor

**Apêndice IX:** Distribuição das Evocações da Categoria (VII) Valor Percepção do Ambiente Geográfico

**Tabela 13: Distribuição das evocações da categoria (VII) Valor Percepção do Ambiente Geográfico**

| <b>Ordem</b> | <b>Subcategorias</b>              | <b><i>f</i></b> | <b><i>f<sub>r</sub></i> (%)</b> |
|--------------|-----------------------------------|-----------------|---------------------------------|
| 7            | Energia elétrica (VII)            | 31              | 9,25                            |
| 7            | Disponibilização de armário (VII) | 01              | 0,30                            |
| 7            | Distância (VII)                   | 30              | 8,96                            |
| 7            | Acesso a parada de ônibus (VII)   | 03              | 0,90                            |
| 7            | Estrada deteriorada (VII)         | 04              | 1,19                            |
| <b>Total</b> |                                   | <b>69</b>       | <b>20,60</b>                    |

**Fonte:** autor